

RMS  
RAR

# São Paulo Contra o Aumento Das Taxas Das Instituições

# GREVE GERAL DE PROTESTO Se a Câmara Aprovar Projeto

REPORTAGEM NA 10.ª PÁGINA

# Rêde De ESPIONAGEM ENTREGUISTA No BNDE

Reportagem de RENATO ARENA, na 4.ª página

**PTB e sucessão:**  
**SÓ CANDIDATO  
NACIONALISTA  
SERÁ APOIADO**  
TEXTO NA 3.ª PÁGINA

## SUDENO Será Ainda Pior Do Que COFAP?

Reportagem na 11.ª página sobre o projeto do governo que cria a Superintendência do Abastecimento

ANO I — RIO, SEMANA DE 8 A 14 DE MAIO DE 1959 — N.º 11

# NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

### NESTA EDIÇÃO

**LOTT:**  
**CANDIDATO  
SE NÃO  
HOVER  
OUTRA  
SOLUÇÃO**  
Na 3.ª página

**REVOLUÇÃO CUBANA:**  
**NÃO É  
COMUNISTA  
NEM  
ANTICOMUNISTA**  
Texto na 2.ª página

**CLARE LUCE JÁ FOI  
CÂNDIDA**  
**MAS SEU  
PAPEL  
AGORA  
É OUTRO**  
Texto na 4.ª página



### FIDEL: "O BEM-ESTAR DO POVO SE CONSEGUE COM MEDIDAS REVOLUCIONÁRIAS"

Fidel Castro escolheu o Rio para encerrar sua "tourné" em defesa da revolução cubana. Em entrevista coletiva à imprensa, na ABI, o líder de Sierra Maestra desfez provocações e calúnias da propaganda imperialista. Na 2.ª página o leitor encontrará um resumo dessa entrevista.

## Pau De Dois Bicos

Ao intervir no problema da sucessão com o programa de reformas de base anunciado pelo Sr. João Goulart, o PTB contribui para afundar e debater o terreno do personalismo vazio, das disputas sem princípios em torno de nomes.

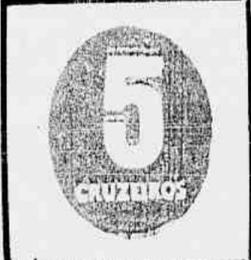
Sensível ao estado de espírito das massas trabalhadoras e populares, que não escondem sua inquietação e exigem soluções para seus problemas, o Partido Trabalhista abandona a posição passiva e expectante em que se mantinha e assume atitude clara pela limitação da remessa de lucros do capital estrangeiro, por medidas de reforma agrária, pela reforma da previdência social e por um combate efetivo à carestia. Com isto, obriga as outras forças políticas a se definirem em torno das questões vitais e desloca o debate sucessório para o terreno do entrelaço de idéias e do confronto de soluções.

Embora alguns círculos políticos descubram no discurso do Sr. João Goulart à convenção do PTB um sentido ambíguo, ele nos parece claro na sua intenção essencial. A direção trabalhista, ao contrário do que se anunciava, não adotou uma atitude exclusivista em face do problema da sucessão. Deixou o caminho livre para um amplo entendimento de todas as correntes — sejam do Governo ou da oposição — que se disponham a empreender juntos novos passos no sentido de desenvolvimento independente do País e do bem-estar do povo. O PTB conclui acertadamente que uma solução unitária do problema da sucessão, do ponto-de-vista das forças nacionalistas democráticas, só pode ser conseguida se a aliança tiver como fundamento as mudanças que o povo reclama na política interna e externa do país. Somente estas mudanças (que incluem, em linhas gerais, as reformas de base) do PTB, mas compreendem também outras medidas, como o estabelecimento de relações com os países socialistas) são capazes de trazer ao candidato de unidade das forças nacionalistas e democráticas o indispensável apoio popular.

Para que esta solução unitária se torne viável e obtenha acolhida favorável entre as massas, é necessário, porém, que ela não surja comprometida com certos aspectos antinacionais e impopulares da atual política do Governo Kubitschek. Que confiança poderá inspirar ao povo uma candidatura que se apresente sob a bandeira nacionalista e popular e tendo como principal suporte as forças situacionistas, se a política econômica-financeira do Governo continuar sendo orientada pelo notório entreguista Roberto Campos através do seu instrumento obediente, o Ministro Lucas Lopes?

Este é o problema que a Convenção do PTB solta diante do PSD e do Governo do Sr. Kubitschek. Se o PSD se inclina para a aliança com os trabalhistas, terá de escolher — e sem demora — entre as reformas de base e a política Lucas-Campos-FML.

O jogo com o pau de dois bicos já se está tornando um erro evidente.



# CUBA: A REVOLUÇÃO

## NÃO FOI COMUNISTA NEM ANTICOMUNISTA

A redação de NOVOS RUMOS foi visitada por um jornalista cubano que transitou pelo Rio — Lionel Soto, do diário «Hoy» de Havana.

Em palestra conosco, Lionel Soto falou democraticamente sobre a situação em seu país, alvo, neste momento, de enorme interesse pelos demais povos da América Latina.

É um interesse perfeitamente natural, porquanto as condições de vida de cada povo do Continente «abaixo do Rio Grande» são mais ou menos as mesmas existentes em Cuba. Idêntica é a situação de cada país latino-americano em face dos Estados Unidos, cujo domínio econômico influi decisivamente na política dos nossos países.

Lionel Soto prontificou-se, ao lhe falarmos sobre este interesse por parte dos brasileiros, a responder a algumas perguntas sobre Cuba. Damos, a seguir, as perguntas e as respostas de nossa entrevista com Soto.

### UMA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA

— Qual a posição das diferentes forças políticas e sociais ante o Governo de Fidel Castro?

— A posição dessas forças varia de acordo com seus interesses de classe. É verdade, como afirmamos recentemente Fidel Castro, que cerca de 95% do povo cubano apoia a Revolução e seu programa. Mas não podemos ignorar que os elementos contra-revolucionários existem e atuam.

Neste momento, essas forças levam a cabo uma ofensiva em dois terrenos: uma ofensiva ideológica e uma ofensiva econômica contra a Revolução e seus frutos.

No domínio ideológico, como era de esperar, lançam mão do anticomunismo. Atacam o Partido Comunista e os comunistas, afirmando, por exemplo, que a Revolução foi uma boa coisa, mas, uma vez que os comunistas dela participaram, tiveram um ativo papel na mobilização das massas populares e hoje exercem legalmente sua atividade — isto é mau. Seu objetivo é evidente: dividir as forças revolucionárias e, assim, debilitá-las.

O povo cubano sabe, porém, que a questão não pode ser colocada nestes termos. Não se trata de revolução comunista ou anti-comunista. Foi uma revolução democrática na qual os comunistas desempenharam o seu papel, reconhecendo a direção inegável das forças comandadas por Fidel Castro.

Essas forças reacionárias que lançam mão do anticomunismo são identificadas com o antigo regime ditatorial de Fulgencio Batista. No exterior, seu ponto de apoio são os monopólios estrangeiros — norte-americanos — cujo interesse econômico em Cuba é enorme.

No domínio econômico está a segunda frente da ofensiva dos elementos contra-revolucionários. Esta consiste principalmente em exercer pressão econômica

sobre o meu país, como as ameaças, que não têm falado, de reduzir as cotas de açúcar cubano a serem importadas pelos Estados Unidos.

É sabido, acrescentou Lionel Soto, que os trustes norte-americanos detêm em suas mãos aproximadamente metade da produção da indústria açucareira de Cuba. E esta é a moeda mestra da vida econômica do país. Aliás, neste sentido Fidel Castro já afirmou que o povo cubano não tem medo de tais ameaças e está disposto a vender seu açúcar em qualquer parte do mundo — inclusive na União Soviética e na China.

### EM AÇÃO A OEA

— Há outras modalidades de pressão exterior sobre Cuba para obrigar o Governo revolucionário a renunciar a seus propósitos?

— Naturalmente existem. Veja, por exemplo, essa torpe manobra relacionada com uma suposta invasão do Panamá. Pelos próprios telegramas percebe-se claramente que tais tentativas não podem ser levadas a sério. Prenderam três ou quatro elementos invasores, que se entregaram sem qualquer resistência. Mas, precisavam armar ao efeito. Com esses gatos pingados a serviço da provocação anti-cubana, procuraram justificar a atividade da Organização dos Estados Americanos (OEA) contra a revolução em Cuba. Talvez, em toda a sua existência, a OEA jamais tenha agido com tanta presteza como desta vez. Prontificou-se imediatamente a mandar uma força de polícia ao meu país. Felizmente, a réplica necessária já foi dada: o povo cubano está disposto a repelir qualquer intervenção estrangeira, seja qual for a sua máscara.

### A REFORMA AGRÁRIA

— Você sabe que desperta grande interesse entre nós a anunciada refo-

rma agrária de Fidel Castro. Que nos pode dizer a respeito?

— Sim, é verdade, a reforma agrária é a primeira medida de caráter verdadeiramente revolucionário adotada pelo Governo de Castro. Atende a um velho sonho do campesinato cubano. Já foram distribuídas, como ponto de partida, terras para cultivo a 150 mil camponeses. Esses eram pequenos arrendatários, semi-arrendatários e posseiros («precatistas»). As terras distribuídas pertenciam ao Estado ou eram latifúndios de colaboradores do ditador Batista. A região de Sierra Maestra foi o principal núcleo desse início de reforma agrária.

— Qual a quantidade de terra entregue a cada família camponesa?

— As terras de Cuba são em geral fertilíssimas. A cada família cabem, em média, duas «cavallerías», isto é, 27 hectares. É uma parcela razoável.

— Já existe lei especial sobre a reforma agrária?

— Sim, a Lei n. 100 define as principais características da reforma agrária cubana. Por essa lei, cabe à direção do Exército revolucionário realizar a reforma agrária nos seguintes aspectos: a) encarregar-se da educação rural (fundação de escolas, por exemplo); b) construção de moradias para os camponeses; c) formação de cooperativas de produção; d) criar serviços sanitários.

O objetivo é dividir todos os latifúndios — compreendendo por latifúndio as áreas não cultivadas pertencentes aos magnatas açucareiros e aos estrangeiros e às unidades econômicas de criação não cultivadas. Isto é, as áreas que tiverem de 30 a 50 «cavallerías» (cada «cavallería» corresponde a 13,5 hectares). Mesmo as grandes propriedades, desde que sejam cultivadas, não serão divididas — e neste caso se encontram as plantações de cana-de-açúcar. Mas as posses das usinas que permanecerem incultas serão objeto de divisão entre os camponeses sem terra ou com pouca terra.

— Há indenização nestes casos?

— Sim, é prevista a indenização pelo Estado. O Estado pagará quando puder. A base da avaliação é a declaração do proprietário feita anteriormente para efeito do pagamento do imposto territorial.

— Mas, em geral, esse imposto é burlado através de falsas declarações...

— Sim, e Fidel já respondeu aos que alegaram esse fato. Disse que os latifundários que, para pagar menos impostos durante anos e anos seguidos enganaram o povo cubano com falsas declarações do valor de suas terras, agora receberam a paga...

(O nosso entrevistado esclarece ainda que o grosso da produção de açúcar de Cuba se encontra nas mãos de trustes dos Estados Unidos. Aproximadamente 43 por cento. Os magnatas açucareiros cubanos detêm os restantes 57%. Mas estão eles estreitamente ligados ao imperialismo lanque).

— Quer dizer que, atualmente, o centro do trabalho revolucionário é a reforma agrária?

— Sim, era esta a mais sentida reivindicação do grosso da população de Cuba — os camponeses. Desde que ela seja realizada com êxito, outras medidas complementares virão a seguir, segundo sua importância e oportunidade.

### MELHORA O NÍVEL DE VIDA

— E que outras medidas são tomadas em benefício do povo cubano? — Indagamos. Soto responde:

— O governo revolucionário adotou várias outras medidas imediatas destinadas a melhorar as condições de vida do povo.

Rebaixou os aluguéis em 50%, o que representou um aumento de 10 a 15% no salário real. Calcula-se que essa diminuição dos aluguéis significou uma economia de 110 milhões de pesos (um peso cubano corresponde a 1 dólar americano).

Outra medida popular: vários gêneros alimentícios — a carne, o arroz, etc., tiveram seu preço tabelado, concedendo-se uma porcentagem fixa de lucro.

### AS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS

Além disso, o governo resolveu intervir nas companhias de serviço público, mesmo sem nacionalizá-las. A telefônica, por exemplo, é um poderoso ramo de truste norte-americano. O Governo de Fidel Castro nomeou um interventor para a companhia e determinou uma baixa de 50% nas suas tarifas fora de Havana. Com o monopólio de eletricidade (subsidiária da Bond and Share), aconteceu o mesmo. Agora, está sendo feito um rigoroso estudo em cada uma dessas companhias a fim de serem tomadas as medidas correspondentes em relação a elas. Devo acrescentar um fato interessante já apurado pelas autoridades interventoras: na filial da Bond and Share havia um capítulo falso em sua escrita de gastos de milhões de pesos — naturalmente destinados ao suborno e corrupção em que tais empresas são mestras, em cada um de nossos países.

### «CONSUMA PRODUTOS CUBANOS»

— E que tem sido feito para fomentar a indústria cubana?

Lionel Soto responde: — Logo depois da vitória da revolução foi lançado o lema — «Consuma produtos cubanos». A popularidade deste lema é enorme. Penetrou em todas as camadas da população. Imediatamente, baixou de maneira vertical o consumo de produtos estrangeiros. Nas lojas, os produtos estrangeiros passaram a figurar em stands separados dos produtos cubanos.

Este foi um fator importantíssimo de estímulo à produção industrial em Cuba. É necessário lembrar que Batista favorecera de forma tão brutal a penetração do imperialismo americano que nós exportávamos tomates para os Estados Unidos, e recebíamos suco de tomate enlatado dos Estados Unidos. Gastavam-se anualmente 10 milhões de pesos na importação de presunto, 30 milhões na importação de arroz, quando as terras

cubanas são feracíssimas, ótimas para o cultivo do arroz.

A situação é inteiramente diversa agora. Liquidou-se a importação do que podemos produzir nós mesmos. Estimula-se assim a produção nacional. Somente com a produção de azeite (que juntamente com outras gorduras era importado dos E. U.) no país terão trabalho 30 mil pessoas. Com o fomento da produção de arroz — 70 a 80 mil desocupados trabalharão. Estas medidas, juntamente com a reforma agrária, liquidarão com o grosso do desemprego em Cuba.

Devo acrescentar que outros ramos industriais estão sendo fomentados. Foi fundada uma fábrica de papel de bagaço de cana, que já está funcionando. O primeiro jornal a consumir sua produção foi o diário comunista «Hoy». O papel é de boa qualidade e mais barato do que o estrangeiro.

### MUNICIPALIZAÇÃO DO MERCADO

— Por suas informações, conclui-se que há medidas contra a carestia. Dão resultado?

— De certa forma, sim, embora o curto prazo decorrido desde a vitória da revolução: apenas 5 meses. Mas, além de uma medida radical como será sem dúvida a reforma agrária — uma vez concluída, tirando a base econômica de uma classe parasitária e exploradora, os latifundários — o Governo toma medidas de emergência. Uma das mais simpáticas, além das já citadas, foi a municipalização do Mercado de abastecimento de Havana. Supre a uma população de 1.200.000 pessoas. A municipalização era uma exigência antiga dos havanenses. Com ela acabam-se os intermediários, os monopolizadores do mercado, e protege-se o pequeno camponês, que pode levar ao mercado diretamente os seus produtos. Trata-se de uma medida efetiva contra a carestia. Será estendida a todo o país.

### UNIDADE SINDICAL

Um assunto que interessa a milhares e milhares de trabalhadores brasileiros: a situação dos trabalhadores cubanos, suas organizações sindicais. Pedimos a Soto para falarmos a respeito. Eis sua resposta:

— O principal problema dos trabalhadores cubanos, do ponto-de-vista político, é sua unidade. Formou-se em Cuba a Frente Operária Nacional Unida. Houve uma tentativa oficial de dirigir o movimento sindical através do Ministério do Trabalho. Os comunistas se opuseram a esta política e defenderam uma política de unidade. O assunto foi amplamente discutido em todos os sindicatos e demais organizações de trabalhadores. O ponto-de-vista favorável à unidade foi vitorioso. Uma demonstração concreta desta unidade já foi a manifestação operária de 22 de março, em frente ao palácio do Governo, de apoio à política revolucionária. Essa demonstração de unidade foi também o ponto de partida para o seu fortalecimento. E hoje o programa de libertação nacional é levantado pela C. T. C. (Confederação Geral dos Trabalhadores).

Com a participação direta dos trabalhadores — acrescentou o nosso entrevistado — estão sendo organizadas as milícias populares para defender a revolução.

Lionel Soto mencionou ainda como um testemunho da marcha da unidade da classe operária cubana a manifestação de 1.º de Maio em Havana: mais de 1 milhão de trabalhadores, durante 11 horas, desfilaram pelas ruas da Capital.

# FIDEL:

## O BEM-ESTAR DO POVO SE CONSEGUE COM MEDIDAS REVOLUCIONÁRIAS

A questão mais detalhadamente abordada por Fidel Castro, em sua entrevista coletiva com a imprensa carioca, na ABI, foi a da reforma agrária, atualmente empreendida pelo Governo revolucionário cubano. Fidel demorou-se em explicar aos jornalistas o papel que representará, para seu País, a reforma de estrutura da propriedade agrícola; a criação de um mercado interno para a indústria nacional, a possibilidade de trabalho e vida sadia para milhões de camponeses, cuja maioria, hoje, vive num regime de desemprego, parcial ou total.

É por estas razões, explicou Fidel Castro, que a necessidade da reforma agrária já foi compreendida por todo o seu povo, e está transformada em verdadeira «febre nacional» em Cuba. Até as crianças se entusiasma, e muitas delas entregam voluntariamente parte de sua merenda escolar para o «Fundo da Reforma Agrária», com o qual o Governo indenizará os proprietários das terras distribuídas aos camponeses, e promoverá o desenvolvimento de uma agricultura mecanizada no País. Além de outras doações, este Fundo contará com todo o dinheiro arrecadado — calculado em 50 milhões de dólares — após a venda de bens ilegalmente adquiridos pelos funcionários corruptos da ditadura de Batista.

O Fundo também contribuirá para a formação de cooperativas agrícolas, que o Governo pretende estimular após a distribuição das terras aos camponeses, para que a produtividade da agricultura cubana não seja prejudicada pela reforma.

### LEIS REVOLUCIONÁRIAS

Um jornalista perguntou a Fidel Castro como seu Governo havia conseguido promover uma baixa no custo de vida, que segundo informações recentes, chegou a 30% sobre o nível de janeiro. Fidel provocou o riso e a aclamação dos jornalistas, respondendo num repente, e com a maior simplicidade:

— «Com leis revolucionárias!»

E ele explicou, com um exemplo, como a coisa podia funcionar facilmente: a questão dos aluguéis. Em Cuba — disse — antes da revolução, os aluguéis eram os mais altos do mundo, em relação à capacidade de consumo do povo. A especulação imobiliária, desenfreada, desviava para esse setor improdutivo, mas altamente rendoso, grande soma de capitais cubanos que poderiam ser empregados no desenvolvimento econômico do País. O Governo, para solucionar os dois lados da questão, não teve dúvidas: decretou a baixa de 50% no preço dos aluguéis, além de outras medidas destinadas a assegurar a propriedade gradual do inquilino sobre o imóvel alugado.

Sobre as relações de Cuba com os países socialistas, disse Fidel Castro:

— «A revolução vitoriosa encontrou Cuba sem relações diplomáticas com os países socialistas. Até hoje, as tarefas internas do Governo não têm deixado extremamente ocupados e ainda não tivemos tempo de modificar esta situação. Mas a política de Cuba já está claramente definida: manteremos relações de coexistência e amizade com todos os países do mundo. A política de amizade, de compreensão e de paz internacional é a que corresponde aos anseios dos povos, em Cuba, como na América Latina e em todo o mundo; e é por isso a política que será executada pelo nosso Governo.»

Um jornalista lançou uma provocação, dizendo a Fidel Castro que uma cadeia de jornais dos Estados Unidos havia afirmado que a imprensa em Cuba estava presa de temor, em relação ao seu Governo. Fidel respondeu desafiando o jornalista a apontar qualquer medida, qualquer ato de seu Governo que representasse um atentado à liberdade de imprensa. Quanto aos possíveis temores, nada podia afirmar. Temor é uma palavra muito vaga, disse; quem tem temor é porque lhe falta civismo e coragem para dizer o que pensa, é porque tem complexo de culpa...

## Problemas Da Paz e Do Socialismo

Revista teórica e de informação internacional

A Venda nas Bancas e Livrarias

### NOVOS RUMOS

Diretor — Mano Aíves

Redator-chefe — Orlando Bonfatti Jr.

Secretário — Fragnon Carlos Borges

#### REDATORES

Mimir Matos, Rui Paço, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Giulardini.

#### MATRIZ

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, 8.1712 —

Telefone: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, 8.905

Endereço telegráfico — NOVOS RUMOS

#### ASSINATURAS

Anual — Cr\$ 250,00

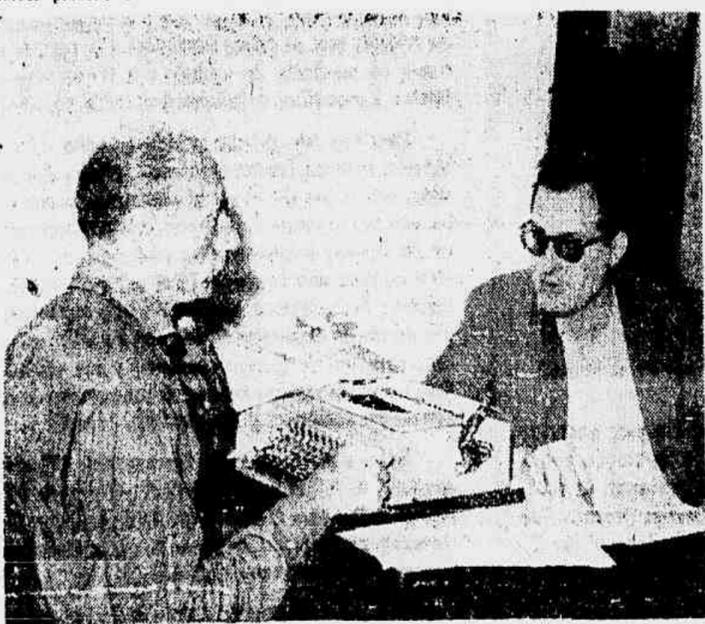
Semestral — Cr\$ 130,00

Trimestral — Cr\$ 70,00

Área ou sob registro, despesas a parte

Número avulso — Cr\$ 5,00

Número atrasado — Cr\$ 8,00



O jornalista cubano Lionel Soto em nossa redação

# CONVENÇÃO DO PTB: APOIO SÓ A UM CANDIDATO NACIONALISTA

A Executiva Nacional do PTB lavrou um tento, sem dúvida, ao escolher a data de 1.º de Maio para a instalação da XI Convenção do Partido. Com o povo e os trabalhadores nas ruas, festejando a grande data mundial da classe operária, estaria assegurado, como de fato esteve, o êxito sem precedentes das demonstrações de massa programadas para a abertura dos trabalhos da Convenção.

Milhares de populares e de trabalhadores acompanharam os trabalhadores nos desfiles de 1.º de Maio, que partindo da Cinelândia à luz de centenas de archotes, queimando petróleo brasileiro, e do Largo de São Francisco, confluíram para o Teatro João Caetano onde, por volta das 21 horas, e na presença de grande multidão, instalou-se a mesa diretora e tiveram início os trabalhos da Convenção. Cartazes e laixas em profusão traduziam reivindicações dos trabalhadores (medidas efetivas contra a carestia, regulamentação do direito de greve, reforma da Previdência, etc.), e aspirações nacionalistas do povo.

## NACIONALISMO É EMANCIPAÇÃO

Todos os discursos pronunciados na solenidade de instalação da Convenção foram de cunho nacionalista. Entre os membros da mesa usaram da palavra, além de outros, os deputados Wilson Vargas portador de mensagem do governador Brizola, Rui Ramos, Sérgio Magalhães, Fernando Ferrari e Ari Piombino, que leu mensagem de solidariedade ao sr. João Goulart, assinada por toda a bancada trabalhista na Câmara e Senado.

O discurso mais aplaudido foi do sr. Roberto Silveira, aliás o único presente dos cinco governadores do PTB eleitos em outubro. O sr. João Goulart, presidente da Executiva Nacional, pronunciou vibrante discurso, várias vezes interrompido por aplausos da assistência. O discurso do presidente trabalhista vale como definição programática do PTB e plataforma para a sucessão presidencial.

- \* Trabalhistas reafirmam posição de luta pela emancipação nacional
- \* Ala janista tenta manobra mas é derrotada
- \* Atitude cautelosa de Jango ante o lançamento de sua candidatura

### CANDIDATURA JANGO

Conforme já havia sido anunciado, a candidatura do sr. João Goulart à presidência da República foi lançada algumas vezes no decorrer dos trabalhos da Convenção. A ela se referiram o governador Roberto Silveira, o senador Argemiro Figueiredo e os deputados Rui Ramos, Sérgio Magalhães e San Tiago Dantas. O sr. Fernando Ferrari nada disse a respeito.

Ao ser apresentada essa candidatura em moção assinada pelos convencionais presentes, na 3.ª sessão plenária, realizada na sede do Edifício São Borja, foi recebida com entusiásticas manifestações.

O sr. João Goulart, tanto no discurso do João Caetano como nessa oportunidade, ao agradecer aos seus correligionários, deixou em aberto o problema do candidato, que tanto poderá ser ele como outro que o PTB possa vir a apoiar desde que aceite o seu programa de reformas de base.

### CUNHA JANISTA

A Convenção deixou evidenciada a existência de uma ala janista no seio do partido. O senador Sousa Naves, presidente da Seção do Paraná, não compareceu à solenidade de instalação da Convenção; suas ligações com o deputado Jânio Quadros são notórias e fala-se em compromisso que teria assumido no sentido de fazê-lo candidato do P.T.B. ou apoiado pelos trabalhistas. O grupo ferrarista é abertamente pró-Jânio e quase que consegue levar à Convenção uma moção de apoio à candidatura Jango com Ferrari para vice. A Moção teve que ser retirada por ter sido identificada como manobra visando a apresentação, oportunamente, de uma chapa Jânio-Ferrari.

### PTB REFORMADO

Desta XI Convenção Nacional, o Partido Trabalhista saiu reformado — estatutos atualizados e melhorados — e, sem dúvida, fortalecido graças à apreensão de um programa de ação política, refletindo os anseios populares e da classe trabalhadora nesta etapa histórica da emancipação nacional. A liderança

do sr. João Goulart, posta à prova, revelou-se firme e prestigiada por todas as seções partidárias, inclusive pela do Paraná, a despeito de sua inclinação janista.

A ampliação do Diretório Nacional, de 100 para 180 membros, não sendo incluída uma representação de trabalhadores e dirigentes sindicais, e do Diretório

de 12 para 18 é inovação, objetivando fortalecer a cúpula dirigente através de uma maior ligação com as bases partidárias. A eleição da Executiva terá lugar em data a ser fixada.

ARANHA, MEMBRO DO PTB

Durante os trabalhos da Convenção, foram admitidos como membros do PTB os srs. Oswaldo Aranha, Hermes Lima e Luis Augusto Rêgo Monteiro.

Por outro lado, entre os novos membros eleitos para o Diretório Nacional figuram os srs. San Tiago Dantas, Fernando Ferrari, Rêgo Monteiro, Hermes Lima, Bocaiuva Cunha e Argemiro Figueiredo.



João Goulart quando pronunciava o seu discurso na Convenção do PTB

## O DISCURSO DE JANGO

Danos a seguir alguns trechos do discurso pronunciado pelo sr. João Goulart ao ser instalado a Convenção do PTB:

**SALARIO** — "Os nossos não percebem ou não querem perceber a situação de angústia e de verdadeiro desespero em que estão vivendo hoje as classes populares de nossa pátria". Os salários se desvalorizam dia a dia. Algumas medidas tomadas pelo governo (aumento do salário mínimo) "não conse-

quem atingir o seu objetivo, ou por serem desvirtuadas no momento de sua aplicação pelos interesses inconfessáveis do poder econômico, ou porque os seus efeitos dependeriam de outras medidas complementares, de caráter mais radical".

**REMESSA DE LUCROS** — Os trustes estrangeiros "penetram no país para adquirir por preço que para eles não representa, empresas e propriedades brasileiras, que daí por diante produzirão lucros, destinados numa larga parte à remessa para o exterior". Impõe-se a aprovação de leis capazes de "reter na economia nacional esses recursos e forçá-los a uma replicação em benefício do país".

**ENTREGUISMO** — "As forças do poder econômico estrangeiro, servidas por verdadeira quinta-coluna de agentes e 'tostas-de-ferro' da reação interna, com a mesma truculência com que acuraram até à morte o presidente Getúlio Vargas, continuam rondando as linhas de segurança da nossa soberania. Já está a Petrobrás, assediada pela máquina dos trustes e de seus servidores internos".

**TRABALHADORES DO CAMPO** — Enquanto nas grandes cidades muitas empresas realizam lucros fabulosos, "estende-se ao campo a especulação, elevando descomunadamente o preço das terras, a ponto de tornar antieconômica, em muitas regiões do país, qualquer exploração agrícola ou pastoral. A maior parte da produção de mantimentos, destinados ao consumo da população brasileira, provem de terrenos arrendados, e as condições de arrendamentos pesam extorsivamente sobre os que consagram ao campo seu trabalho para torná-lo produtivo".

**LEIS DO TRABALHO** — A legislação do trabalho oferece múltiplos problemas de urgente solução. É o caso da "fiscalização das leis do trabalho, que depende ainda de que o Congresso transfira em lei um projeto, dotado de as delegações de trabalho de meios para o desempenho de suas tarefas". Também o direito de

greve precisa ser urgentemente regulado, abolindo-se o odioso decreto-lei 9.070, impregnado de concepção fascista.

**FORÇAS ARMADAS** — E cada dia mais acentuada a consciência nacionalista entre os representantes das forças armadas. "Prosperos nos últimos anos a compreensão mútua e a perfeita identificação de ideais entre as classes trabalhadoras e a classe militar".

**SUCCESSÃO** — Se os anseios e reivindicações das massas trabalhadoras não encontrarem eco entre as demais forças políticas, "também sabemos convocar o povo brasileiro para participar de uma campanha, que é mais do povo do que nossa, porque não será a campanha de um partido, mas a luta dos humildes, que constituem a imensa maioria da nação, contra os que não compreendem o governo senão como instrumento de poder pessoal e de proteção de interesses ou vantagens".

## QUE FARÁ LUCAS LOPES?

As posições do ministro Lucas Lopes se encontram seriamente abaladas. Segundo reconhece, pesados, o boletim "Mercado", de 20 de abril último, o ministro... "mais dia, menos dia, surrã".

A sorte do sr. Lucas Lopes está vinculada à obtenção de empréstimos externos, que dependem da aprovação do Fundo Monetário Internacional. Mas os empréstimos estão, por sua vez, vinculados à execução da reforma cambial e à entrega do petróleo. A reforma cambial vem sendo feita por partes, ao passo que o monopólio estatal do petróleo permanece inabalável. O Fundo se mantém, por isso, irredutível e não solta um centavo de dólar. O que tem dado motivo até a explosão de irritação do sr. Juscelino Kubitschek, colocando o seu ministro da Fazenda numa situação bastante desagradável.

A situação do sr. Lucas Lopes se torna cada vez mais instável ainda também por causa da sua política de crédito, que decorre do Programa de Estabilização Monetária por determinação daquele mesmo



Em sua luta contra o feudalismo, nas primeiras etapas da conquista da liberdade, a burguesia apresentava rasgos de heroísmo. Heróicos eram os temas de suas criações artísticas e as personagens de algumas obras clássicas daquela época apresentavam caráter explosivo. A observação é de Roger Garaudy.

Como não estamos nos tempos heroicos nem mesmo da burguesia nacional, a estréia do sr. Otávio Mangabeira no Senado não revelou pujança pantagruélica nem astúcia panfagórica. Eis porque em certos círculos de admiradores do velho político da Boa Terra seu pronunciamento da Monroe causou desaprovação que os próprios amigos do ex-governador nem ao menos tentaram ocultar.

Os risos que corre a barra, avião aos navegantes, prenúncios de temporal, foram expressões, seguidamente usadas. A terminologia marítima, no entanto, não encontrava ambiente próprio, nas salas atapetadas, refrigeradas e tranqüilas do Senado. Essa má escolha deve ter perturbado um pouco os apaixonados ouvintes do veterano parlamentar, cujo estilo vem sendo substituído, hoje em dia, nas duas Casas do Congresso, pela oratória trepidante dos srs. Tenório e Bonaparte Maia ou pelo estilo excessivamente singelo do senador Vitorino Freire. Há poucos dias, no "pinga-fogo" da Câmara, um senhor deputado referia-se ao primeiro magistrado da nação chamando-o prosaicamente de JK. Não se tratava de irreverência oposicionista e sim de forma cordial de tratamento.

Acorreram ao pavilhão cinzento da Avenida Rio Branco para ouvir o sr. Mangabeira algumas figuras notáveis da Câmara: os srs. Raul Pêla, Magalhães Pinto, Hamilton Nogueira, Luiz Vianna, Herbert Levy, Carlos Luz, Hélio Cabal e outros. Bem próximo à cadeira onde estava o orador, o sr. Novais Filho, prata da Casa por onde já andou Ruy.

As lutas da sucessão perturbam o sr. Mangabeira. Entretanto, segundo o representante da Bahia, as lutas por aumento de salário é que ameaçam de piores avarias a barra de sua imagem literária. Não porque os patrões tenham que pagar sempre mais aos empregados, mas porque, em determinado momento, quando chamarem o soldado para reprimir a greve, ele, que afinal também é povo, poderá confraternizar com os grevistas. Vejam que bode infernal!

Não menciona o sr. Mangabeira nenhum dos grandes fatores objetivos da luta política de nossos dias. Mas os reflexos desses fatores transbordam o sono de velho gajeiro responsável pela segurança da barra. Fazendo, no topo da gávea, as vezes de radar, alerta os demais tripulantes para o que se passa notoriamente no seio das corporações armadas, onde tanto se vem falando em nacionalismo e em entreguismo.

"Petróleo, minerais atômicos, emancipação econômica, questões não faltam, que agitem o apaixonado a opiniões. Mas o fundamental segundo o senador é o problema político e a chave para solucina-lo está na simples descoberta "de um governo à altura".

Esta afirmação robusta, apreciámos de um governo à altura, arrebatou o sr. Novais Filho. O senador por Pernambuco, mais acucinado que o próprio conselheiro, deu este aparte profundo: «Muito bem. E pouco depois, mais algumas sentenças de bom quilate encerravam a oração».

## LOTT CANDIDATO SE NÃO HOVER OUTRA SOLUÇÃO

A maior parte dos matutinos cariocas abriu as suas seções políticas, domingo último, com a notícia, em tom sensacional, de que o marechal Teixeira Lott, em entrevista com o presidente em exercício do PSD, senador Benedito Valadares, havia afastado em definitivo a possibilidade de vir a ser candidato à sucessão presidencial. Segundo alguns jornais teria mesmo o ministro da Guerra indolente como candidato de sua preferência o sr. Tancredino Neves, do PSD de Minas Gerais. Informava-se também que afirmações semelhantes teriam sido feitas pelo marechal Lott numa carta ao deputado Armando Faleiro.

O desmentido do ministro da Guerra não se fez esperar. Já no dia seguinte os vespertinos publicavam declarações suas, negando qualquer fundamento a qualquer notícia. Dizia o marechal que nada tinha a acrescentar sobre problemas políticos, especialmente quanto às eleições presidenciais ao que declarara ao regressar dos Estados Unidos, isto é, que "aos partidos cabe a decisão da escolha dos candidatos". Assinala-se, contudo, que o ministro da Guerra não elimina a possibilidade de surgir o seu nome como

candidato. Segundo a versão de "Última Hora", declarou o marechal Lott: "Se os partidos puderem resolver o problema da sucessão sem envolver o meu nome, tanto melhor para mim, pois nunca aspirei a essa função". Quer dizer: se não for encontrada outra solução, o marechal concordaria com a sua própria candidatura.

O desmentido de Lott não foi aceito, entretanto, pelos jornais que haviam dado a notícia de domingo. Ao contrário, confirmaram no essencial a informação, adiantando que a reificação do ministro da Guerra não passava de uma atitude política, visando não prejudicar o encaminhamento de esquemas em que não figura o seu nome.

De qualquer sorte, porém, o que está evidente é que o PSD se acha longe de ter encontrado o caminho definitivo a seguir rumo às eleições de 1960. E indistarcável a perplexidade, cada dia maior, de sua bancada no Parlamento. Reflexo dessa situação é a pressão que passa a ser exercida ostensivamente por parlamentares possedistas sobre o Presidente Kubitschek a fim de que assumia

imediatamente a direção da batalha sucessória. Essa pressão reveste, em certos momentos, um caráter de verdadeiro desespero. É o que indica, por exemplo, uma entrevista do deputado Hermógenes Príncipe a um vespertino carioca, na última terça-feira, na qual o representante baiano declara que o Presidente deve intervir abertamente na sucessão e jamais atuar como um magistrado. A pressão sobre JK chega a assumir a feição de verdadeiro ultimato, com prazo fixado para que o Presidente dê a sua palavra definitiva em relação a escolha do candidato.



LOTT

# NO BNDE

# ESPIONAGEM ENTREGUISTA



Um dos fatos mais escandalosos desta República é sem dúvida a verdadeira rede de espionagem que o Sr. Roberto Campos conseguiu montar, usando e abusando dos orçamentos do B.N. D.E. Sua esposa, que atendera ao chamado, respondeu que ele saíra naquele instante para ir à Câmara dos Deputados, mas ela não sabia o que iria fazer lá. Quando chegou ao Palácio Tiradentes já lá encontrou um «homem do Campos», que lhe perguntou a queima-roupa, mas como se o encontrasse «por acaso».

Diariamente se acumulam provas da eficiência desta rede. Ora é uma nota de protesto e denúncia contra uma negociação do BNDE com a «Ferrosalt» (Hélio Jaguaribe), que os estudantes levam ao vespertino «Última Hora», para depois saberem que a nota, em vez de ser publicada, foi «caminhada» ao gabinete do presidente do BNDE: ora é um alto funcionário do banco que descobre que seus passos são vigiados pelos «homens do Campos».

Um economista dos mais renomados do país, e funcionário categorizado do banco e de outros

órgãos governamentais, por exemplo, foi há pouco tempo procurado em sua casa, pelo telefone, por um seu amigo, também funcionário do B.N. D.E. Sua esposa, que atendera ao chamado, respondeu que ele saíra naquele instante para ir à Câmara dos Deputados, mas ela não sabia o que iria fazer lá. Quando chegou ao Palácio Tiradentes já lá encontrou um «homem do Campos», que lhe perguntou a queima-roupa, mas como se o encontrasse «por acaso».

— Que faz você por aqui?

O serviço de controle dos telefones do banco havia captado a ligação para a sua residência, e providenciado imediatamente o inquérito sobre as suas atividades «subversivas» junto aos deputados...

Mas, não é apenas o BNDE que está sob o controle da «quinta-coluna» particular do Sr. Roberto Campos. Soubese, por exemplo, que a

fiça de criação de uma reunião do Conselho do ISEB, quando o Sr. Roberto Campos se pronunciara a favor e imediatamente contra a atividade nacionalista deste instituto, foi roubada e destruída por um de seus agentes, infiltrado entre os funcionários da instituição.

Este «aparelho» entreguista montado pelo Sr. Roberto Campos não se limita contudo a atividades de espionagem. Que o digam os responsáveis pelo diário informativo «Inter», que circulou durante alguns meses, no ano passado, e que foi fechado porque a pressão acintosa da rede entreguista sobre empresas estatais que a subsidiavam fechou, uma a uma, as suas fontes de renda.

Vê-se logo que não é sem dificuldades que o Sr. Roberto Campos consegue manter-se, com

RENATO ARENA

toda a sua bagagem pró-imperialista, à frente da política econômica do governo. E que todas as suas idéias, muitas ve-

zes afirmadas, a favor do «antidogmatismo» e da «liberdade de empresa e de opinião», são apenas para uso externo. Na hora de agir, o Sr. Roberto Campos dá nítida preferência aos ensinamentos dos Fouché, Goebbels e Himmler.

## A «CARREIRA» DE ROBERTO CAMPOS

Nem sempre o Sr. Roberto Campos foi uma «eminência parda» do entreguismo indígena. Ainda em 1939, com 22 anos de idade, ele não passava de um pobre-diabo, em nada diferente dos milhares de filhos da burguesia arruinada do interior que vêm à Capital, com uma «cartinha» na mão, procurando «cavar» um emprêgo público qualquer. Andou por aí, batendo de porta em porta, nos Ministérios, sempre recusado. Salvou-o a carreira oficializada do Itamarati, onde seus examinadores se comoveram com os seus conhecimentos de ex-seminarista em Mato Grosso. E ele entrou para os quadros da diplomacia brasileira.

Contudo, durante vários anos ainda permaneceria uma figura perfeitamente obscura, no Palácio da Rua

## De Cavador De Emprêgo a Protegido De Gudín

Larga. Sua «fulminante» carreira só iria realmente iniciar-se a partir de 43, quando foi removido para a Embaixada em Washington. E também aí ele se valeria de seu «traquejo» de seminarista. Com os padres, em Mato Grosso, se tinha exercitado na esquisita arte de decorar dogmas, recitá-los três vezes ao dia, até que nada mais os conseguisse arrancar da cabeça.

Apenas, em Washington.

não mais iria repetir — até acreditar nelas — as «verdades» de São Thomaz; seus «oráculos» agora seriam os «economistas» da Universidade de Washington, que resolveu cursar para vencer o óleo em que o deixavam na Embaixada. Lá aprenderia a recitar a «lei de Say» e outras velharias conhecidas da «doutrina» econômica do «laissez-faire», que há mais de 150 anos Ricardo e outros economistas ingleses, antes de Marx, já haviam aniquilado, mas que as universidades norte-americanas ensinam ainda hoje, com ligeiras modificações, porque se adaptam aos objetivos do imperialismo lanque.

Seu sucesso foi total. De volta ao Brasil, em 49, sua fama de enciclopédia do entreguismo logo começou a extravasar dos austeros paredões do Itamarati, e em pouco chegava aos escritórios da Bond and Share, onde o «mestre Gudín» a notou com especial interesse. Gudín já começava a sentir-se gasto, como «Papa do entreguismo», em nosso País. Afinal, suas ligações com o capital imperialista já estavam por demais evidentes, nos olhos da opinião pública, para que pudesse conservar alguma autoridade diante dela. O entreguismo precisava de «sangue novo» em suas fileiras. E aquele ex-seminarista do Itamarati, que mal se iniciava nas «delícias desta vida», bem poderia ser o homem procurado.

Estava feita a carreira de Roberto Campos. Do pupilo de Gudín, em 50, a diretor

do BNDE, em 52 foi um salto. Inicialmente lançado nas festas e recepções da maçonaria entreguista, foi logo retirado do Itamarati; infiltrado entre os «conselheiros» de Dutra, para depois ser feito membro da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, e daí para o Banco.

Como diretor do BNDE ele irá enfrentar novamente um período de quase ostracismo, até que o mesmo Gudín, Ministro da Fazenda na maré-alta entreguista de 54/55, o nomeie Diretor-Superintendente daquele órgão. Nesta confortável trincheira, vai esperar que o Sr. Kubitschek traga de Minas um outro funcionário da Bond and Share, e bisonha inteligência, para a Presidência do Banco. Podendo dominar facilmente a mediocridade do novo Chefe, que tem a grande virtude de ser inimigo do Presidente da República, o Sr. Roberto Campos encontra o seu parceiro ideal.

Formada a dupla Roberto Campos-Lucas Lopes, empurrá-la não era tarefa muito difícil para a imensa orquestração entreguista na imprensa e nos bastidores do governo. Logo viria a conquista do Ministério da Fazenda, e de todos os postos de comando da política econômica do governo, que ficaram completamente integrados na direção do mesmo «brain-trust» a que obedecem o Fundo Monetário Internacional, do Eximbank, e do Departamento de Estudos do imperialistas de Wall Street.

## CLARE LUCE JÁ FOI CÂNDIDA...

Depois de ver confirmada pelo Senado de Washington a sua nomeação como Embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, a Sra. Clare Boothe Luce renunciou ao cargo. Em carta ao Presidente Eisenhower, pediu ela que a dispensassem da tarefa de Embaixadora no Rio. Disto

que não, poderia mais cumprir o conteúdo de seu governo, depois dos ataques a ela dirigidos no Senado lanque.

O Presidente Eisenhower aceitou imediatamente a renúncia, porque a Sra. Luce tinha razão. Os debates que precederam a aprovação, no

Senado, de sua nomeação, deixaram-na claramente marcada, aos olhos de toda a opinião pública brasileira, e latino-americana, como autêntica representante do mais agressivo imperialismo lanque. Através das críticas não desmentidas do Senador Wayne Morse, apoiada

## MAS AGORA SEU PAPEL É OUTRO

por diversos colegas seus, a atuação da Sra. Luce como Embaixadora de seu País na Itália, ficou provado que ela:

- 1) Interveio abertamente na política interna da Itália, apoiando o partido fascista e, após o fracasso deste, a facção direita da democracia-cristã,
- 2) Exerciu toda sorte de pressões para introduzir na Itália os trustes petrolíferos norte-americanos, notadamente a Standard Oil e a Gulf Oil,
- 3) Pressionou o governo italiano para que este aprovasse leis semelhantes às do «macarthismo», nos Estados Unidos, para afogar o movimento liberal e antiperficialista italiano.

O que é mais notável, contudo, nesta questão, é que nenhum destas acusações feitas a Sra. Luce foi desmentida ou desautorizada pelo governo norte-americano. A própria Embaixadora, em seu depoimento, confirmou que havia exercido tais atividades na Itália, e apenas negava que elas representassem uma «política própria» e que fossem condenáveis; eram a política ditada pelo Departamento de Estado, e correspondiam aos interesses do governo norte-americano. Mesmo o Presidente Eisenhower, depois de todas as denúncias feitas no Congresso, reiterou diversas vezes seu apoio à Embaixadora. Tampouco é negou que as acusações fossem verdadeiras; apenas lamentava que, por um conflito político interno, elas tivessem sido feitas em público, tornando assim impossível à Sra. Luce o exercício de seu cargo.

Isso torna evidente que a Sra. Luce, na Itália, nada fez senão executar as instruções de seu governo, que ela em nada é diferente de qualquer outro embaixador dos Estados Unidos: uma agente dos trustes petrolíferos e dos círculos mais reacionários do imperialismo lanque. O outro Embaixador que venha a ser nomeado para o Brasil não fará coisa diferente.

Outro fato deve ser registrado com atenção, pelos nacionalistas brasileiros: o servilismo com que se comportou, neste «affaire», a chamada «grande imprensa» em nosso País, até mesmo um jornal como «Última Hora». Durante meses esta imprensa se empregou no trabalho de «public relations» da fu-

tura Embaixadora, publicando o farto material distribuído pelo «USIS» e empenhando-se em editoriais de júbilo pela vinda daquela representante dos trustes. O mais aviltante, porém, viria depois, com as denúncias e, finalmente, a renúncia da Sra. Luce. Sem jamais pôr em dúvida que o objetivo desta senhora em nosso País seria torpedear as nossas instituições democráticas e forçar a entrega de nosso petróleo às companhias de seu País, esta imprensa — especialmente «O Globo» e o «Jornal do Brasil» passou a chorar aberta e indecorosamente o desfecho do caso, demonstrando assim que a vinda de uma ativa representante do imperialismo lanque constituiria um reforço às posições que esses jornais defendem.

## A Engrenagem Está Gasta: é Preciso Desmontá-la

As providências de caráter econômico-financeiro adotadas pelo Ministro da Fazenda, criaram um clima de intranquilidade para a população brasileira.

Esta constatação, quando já está largamente esclarecido e documentado o caráter nefasto para o País da atual política econômica do governo, não oferece à primeira vista grande interesse. Mas, quando ela faz parte de uma declaração emitida por um íntimo colaborador do Presidente da República, o atual Diretor do Conselho Coordenador do Abastecimento, Sr. José Sette Câmara, num momento em que se multiplicam os sintomas de desgaste, no seio do governo, da política econômica entreguista defendida pelos Srs. Lucas Lopes e Roberto Campos, esta declaração — feita à imprensa pelo Sr. Sette Câmara na última quinta-feira — dificilmente deixará de aparecer como um claro sinal de falência próxima para a empresa Lopes & Campos.

Com efeito, têm avultado nos últimos dias os índices de que chegam ao fim os «dias de glória» da engrenagem entreguista montada em torno do eixo Ministério da Fazenda-BNDE-SUMOC. Sobre tudo após as novas e escandalosas declarações do Sr. Roberto Campos contra o monopólio estatal do petróleo, tornou-se irrisório a atmosfera no seio mesmo do governo para esta sinistra figura que a Universidade de Washington mandou para o BNDE, e que hoje indiscutivelmente se destaca na orquestração entreguista em nosso País. O Sr. Roberto Campos, além de seguidamente tentar impedir medidas econômicas impopulares, tanto de caráter interno como externo, vem a público, como homem do governo, para reforçar a impopularidade do governo ante as vastas ca-

madas da população, que vêem na Petrobrás o instrumento da emancipação econômica do País, e que deve por isso ser a todo custo prestigiada e amparada. O governo de um partido que ainda não renunciou às esperanças de vitória nas urnas, em 1960, não pode permitir que um de seus membros o indisponha dessa forma com a grande maioria da população.

A prova pública deste desgaste da equipe entreguista, no seio do governo, foi dada quando a maioria governamental, na Câmara dos Deputados, ergueu-se, como um só corpo, em aplausos ao protesto dirigido da tribuna pelo deputado Aurélio Viana, contra a posição pública tomada pelo Sr. Roberto Campos, em flagrante contradição com a política oficial, tantas vezes reiterada pelo Sr. Juscelino Kubitschek de incondicional e irrestrito apoio à Petrobrás.

A frente parlamentar Nacionalista dirigiu-se ao Presidente da República exigindo dele uma desautorização pública da atitude assumida pelo Presidente do BNDE. A União Nacional dos Estudantes e demais órgãos estudantis, com apoio dos sindicatos de trabalhadores e dos parlamentares nacionalistas, encabeçará nos próximos dias uma campanha de manifestações e protestos, que tem todas as possibilidades de ficar marcada como a última e vitoriosa campanha pela demissão do entreguista Roberto Campos.

Embora sejam poderosas as forças, internas e externas, que sustentam o tigre imperialista, todas as condições estão formadas para que seja alcançada esta máxima reivindicação popular, hoje, em nosso País: demissão para Roberto Campos.



«Cândida» foi um dos papéis desempenhados por Clare Luce fora da vida real. Certa vez, em Stanford, Connecticut (Estados Unidos) o público teve a honra de assistir a uma representação teatral da peça de Bernard Shaw «Cândida». Clare Luce estava em férias do Congresso, pois nessa época era parlamentar. Os papéis principais cabiam a um poeta (Marchbanks), um Ministro (Morell) e a esposa deste, Cândida, no caso a Sra. Clare Boothe Luce. Não sabemos se a Sra. Luce se saiu melhor do que como parlamentar, ou, mais tarde, como embaixadora dos Estados Unidos na Itália. Sabe-se, porém, que a congressista disse então que sua sorte «seriam cargas de alegria». As alegrias, agora, não foram tantas. A Sra. Luce teve sua vinda para o Brasil barrada por uma forte oposição, aqui e nos próprios Estados Unidos, por sua anterior atuação, não tão cândida, como embaixadora na Itália.

# TRABALHADORES DÃO BALANÇO E TRAÇAM CAMINHOS A SEGUIR

*É o seguinte o texto da Mensagem de 1.º de Maio aprovada pelas Confederações Nacionais de Trabalhadores:*

**"Trabalhadores:**  
Um ano de lutas em defesa do salário, de melhores condições de vida, de aumento crescente de unidade e de organização, transcorreu desde 1.º de Maio do ano passado. Elevou-se a consciência da classe trabalhadora e sua atuação na vida de nosso país. Este foi o fator mais importante nesse período.

As tarefas a que nos propusemos em 1958 foram, em parte, cumpridas. Aumentou-se o salário mínimo; conseguiu-se reajustamento salarial nos diferentes ramos de atividades; os servidores do Estado também tiveram seus vencimentos aumentados. Obtivemos do Governo Central a decretação de medidas para conter a alta incessante do custo de vida. Foi aprovada a lei que estende a todos os contribuintes da previdência social a aposentadoria ordinária. Mas, outras reivindicações que defendíamos em 1958, como sejam a complementação da lei orgânica da previdência social e a regulamentação do direito de greve, não foram concluídas.

Encontramo-nos, neste 1.º de Maio, diante de uma grave situação econômica e de crise que pesa sobre a vida do povo, principalmente da massa trabalhadora. Realmente, as providências governamentais não surtiram efeito, pois a carestia da vida nos últimos meses, logo depois de decretados os novos níveis de salário mínimo, assume proporções alarmantes; foi anulado o poder aquisitivo de todos os sistemas de remuneração do trabalho. Todas as consequências da crise econômica e da inflação estão pesando unicamente sobre as massas laboriosas, numa contradição aos propósitos do próprio programa do Governo.

Com as medidas até agora tomadas não se poderá deter as consequências dessa crise, nem restabelecer o valor dos salários. São indispensáveis providências e atos mais sérios e mais enérgicos. Insistimos junto ao Governo Central e aos Governos dos Estados para a adoção de planos, de acordo com sugestões por nós apresentadas várias vezes e pelas quais estamos dispostos a lutar. Insistimos, ainda, que o movimento sindical não pode nem deve ficar como mero espectador na elaboração, na adoção e na aplicação de todas as recomendações aprovadas.

Este ano decorrido foi uma sucessão de greves em todo o território nacional. Foram elas oriundas da asfixiante crise e da necessidade, elevação do custo de vida. Homens e mulheres, jovens e adultos, em todo o país, paralisaram o trabalho para conquistar melhores condições de vida, para vencer a resistência dos empregadores, para exigir do Governo ordenados mais justos para os servidores do Estado e de suas autarquias.

Saudamos a todos os trabalhadores que lutaram unidos e disciplinados pela vitória de suas reivindicações!

Sentimos o reergulimento da luta e da unidade de nossos irmãos nordestinos, tangidos pela miséria e pelos ínfimos salários. Não conseguimos, ainda, que eles alcançassem uma remuneração que satisfizesse as suas mais prementes necessidades. Mas iniciamos a aproximação entre os nossos irmãos dessa vasta e abandonada região com todos os demais trabalhadores de outros Estados.

A unidade de ação e orgânica do movimento operário e sindical vai ganhando raízes; diminuem as diferenças entre os trabalhadores de vários ramos profissionais; fundem-se em congressos e conferências os trabalhadores de distintas categorias profissionais e surgem novos sindicatos e federações. Preparamo-nos para organizar os Conselhos Sindicais, nos Estados e nos Municípios, e entre as Confederações e Federações Nacionais, para unificar, em todos os sentidos, a sua ação.

Companheiros:  
Neste 1.º de Maio, erguem-se diante de nós novas tarefas. A participação ativa do movimento sindical na vida do nosso país se torna dia a dia mais necessária e imprescindível. Não poderá o Brasil sair da fase de subdesenvolvimento, não poderá vencer as dificuldades que se antepõem à sua marcha para o progresso e independência econômica, se não contar com a união dos brasileiros, se não houver apoio diário e maciço às iniciativas destinadas a transformar nossa terra em uma nação industrializada, principalmente com indústrias de base.

Os trabalhadores, como todos os patriotas, estão na primeira linha no combate ao subdesenvolvimento. Usem suas vozes e sua ação com todos os que lutam pela grandeza do Brasil. Apoiem e incentivem as justas resoluções para impedir que os enormes lucros ganhos com o suor dos brasileiros sejam enviados para o exterior pelas vorazes firmas interna-

cionais. Reclamam e insistem para que terminem as vacilações do Governo em estabelecer relações comerciais e de amizade com todos os povos do mundo, tendo em vista a conveniência de imediato expansão do nosso mercado internacional. Somos um país soberano e não podemos ser um instrumento de divisão, mas um fator para manutenção da paz no mundo. Apoiamos a política do Governo que, através da Operação Pan-Americana, deseja tirar os povos da América Latina empenho por sua emancipação e por sua libertação dos tristes e cartéis, que querem manter nossos países como campo exclusivo de suas insaciáveis explorações. Defendemos com todas as nossas forças a Petrobrás, as nossas riquezas minerais, as nossas ferrovias, a nossa marinha mercante, a nossa indústria siderúrgica, e incentivamos a produção de energia elétrica, para torná-la patrimônio nosso.

Estendemos a mão fraternal e o nosso sincero apoio a todos os que lutam pela emancipação nacional, empregadores, parlamentares, homens de ciência e de cultura, estudantes, enfim, estamos unidos a todos que aspiram a libertação do Brasil do atraso e da submissão.

**Trabalhadores:**  
A luta contra a alta constante do custo de vida que angustia e aflige a todo o povo, exige uma diária e permanente mobilização. Para manter o valor aquisitivo dos nossos salários, para sobreviver, reclamamos que se ponham em execução os planos e propostas que apresentamos por reiteradas vezes ao Governo. É uma luta de todos, trabalhadores e suas entidades sindicais, que devem continuar com firmeza e decisão nessa campanha.

Este ano, estamos empenhados pela iniciação da reforma agrária. Nossos irmãos do campo reclamam angustiosas medidas e formas que os tornem dignos trabalhadores de nossa generosa terra. Não se pode mais protelar a reforma no campo. Quer no Parlamento, quer nos organismos sindicais, quer nas organizações de economistas, engenheiros, técnicos, agrônomos e médicos, ergue-se um clamor nacional. Que ao lado dessa batalha se inicie concretamente a reforma agrária, dando terra e meios para cultivá-la aos que no interior se preparam para aumentar a produção nacional. Assim, daremos uma vida dignificante aos que vivem do cultivo do solo pátrio.

Neste ano, tudo devemos fazer para que sejam aprovadas a Lei Orgânica da Previdência Social e do Direito de Greve, mas não com as ameaças que pensam de sua distorção e da mutilação de seus principais artigos, os quais já foram consagrados pelos trabalhadores em seus conclaves. Alertamos e concitamos os trabalhadores para que nesse sentido se mantenham vigilantes e mobilizados.

Caminhamos para a reforma da Consolidação das Leis do Trabalho. Mas a mesma não deve ser feita sem a participação ativa, diária e consciente dos trabalhadores e de suas entidades sindicais. Necessário se torna que seja democratizada e que esse Código corresponda ao avanço das lutas dos trabalhadores, que reclamam uma autêntica autonomia e liberdade sindical.

Companheiros:  
Todas essas decisões só podem ser realizadas pela vontade coletiva dos trabalhadores, pela sua unidade, pela sua ação diária, pela atuação de seus organismos sindicais.

Concluímos a todos os trabalhadores para ingressarem nas suas entidades sindicais; para que se organizem nos seus locais de trabalho; para que fiscalizem a fiel execução das leis trabalhistas e sociais e para que exijam o cumprimento integral dos acordos salariais. Apelamos para que a unidade seja uma constante orientação de nossa vida. Só com ela conseguiremos as nossas reivindicações e defenderemos nossos direitos e nos prepararemos para novas ações no futuro.

Neste dia, o nosso pensamento se dirige aos nossos irmãos do continente e do mundo, que como nós erguem bem alto as bandeiras de suas aspirações, de sua unidade, de sua fé e da sua esperança de um mundo melhor.

Reverenciamos a memória de todos os lutadores tombados no combate pelo bem-estar dos trabalhadores e os que morreram em defesa da independência e da emancipação de nossa Pátria.

Saudamos aos trabalhadores, suas organizações sindicais, e desejamos novas vitórias e novos êxitos, em nossa luta e em nossa unidade fraternal, como membros de uma só família: a da classe trabalhadora.

SALVE 1.º DE MAIO DE 1959



Os integrantes do bloco (retrabalho pelo fotógrafo de NOVOS RUMOS, acima) (1) Lúcio Carlos Prestes quando falou a na solenidade de inauguração do Palácio do Metalúrgico, tendo ao lado o líder Benedito Crociani; (2) Bancários, tendo ao lado o seu Sindicato, quando ocorreu a palestra sobre a data dos trabalhadores; (3) O líder sindical Roberto Moreira proferindo uma conferência no Sindicato dos Marceneiros; (4) Aspecto da mesa que presidiu a solenidade central das comemorações do Primeiro de Maio no Palácio do Metalúrgico; (5) Adolfo Rodrigo, presidente do Sindicato dos Almoxtógos, sendo por ele seu representante em uma das Conferências dos Trabalhadores; (6) Mesa que presidiu as comemorações do Sindicato dos Graúcos; (7) Plínio Alves, presidente do Sindicato dos Sapateiros, quando falou na solenidade programada pela sua entidade; (8) Trabalhadores manifestando reivindicação no edifício do IAPM, comemorando a data magna do trabalhador.

## OS PRÓPRIOS TRABALHADORES ORGANIZARAM A SUA FESTA

Os Sindicatos de trabalhadores do Distrito Federal, libertando-se da órbita dos festejos oficiais, comemoraram este Primeiro de Maio de maneira nova e de acordo com um programa por eles próprios organizado. Inúmeros Sindicatos, entre os quais os dos gráficos, alfaiates, sapateiros, marceneiros, marítimos, padeiros, hoteleiros e bancários, com suas sedes superlotadas de trabalhadores e suas familiares, promoveram palestra; alusivas à data, relacionando nelas o desenvolvimento das lutas em que ora se empenham os trabalhadores brasileiros.

Fato de maior significação foi a apresentação da mensagem que nesta página publicamos. Esse documento, contendo as principais reivindicações dos tra-

balhadores brasileiros, foi aprovado pelas Confederações nacionais, distribuído a todo o país e lido em todas as solenidades promovidas pelos Sindicatos, constituindo a bandeira unitária em torno da qual foram realizadas as comemorações da data.

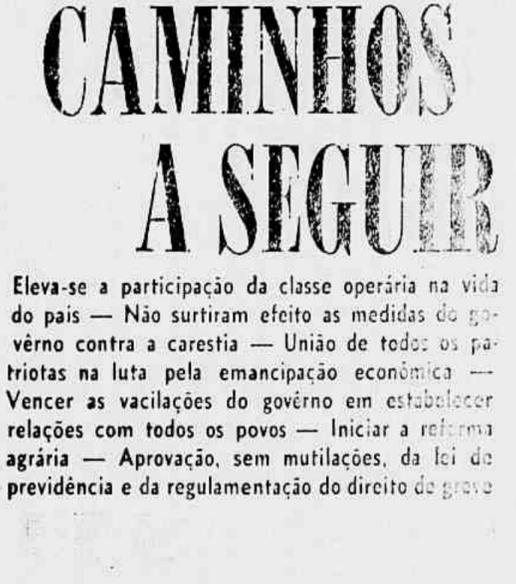
### O PALACIO DO METALURGICO

Após terem realizado o seu programa interno de Comemorações, os trabalhadores e líderes sindicais cariocas se dirigiram ao Palácio do Metalúrgico, onde, segundo o programa da CNTI, foi promovido o ato central. Milhares de trabalhadores se comprimiram no imenso auditório do majestoso edifício da sede, que se inaugurava naquele dia, do

Sindicato dos Metalúrgicos, realizando mais ainda a nova etapa de organização atingida pelo proletariado brasileiro.

### A PRESENCIA DE PRESTES

O ex-senador Lúcio Carlos Prestes esteve presente a quase todas as solenidades, levando sua saudação aos trabalhadores e suas famílias. A presença de Prestes nas referidas comemorações, após tantos anos de ausência forçada, foi outro fato novo neste Primeiro de Maio e constituiu, segundo as palavras do líder comunista, «a maior reafirmação de que a democracia avançada no Brasil, criando as condições necessárias à organização e à emancipação do proletariado brasileiro».



# DECISÃO DO STF DEIXA TRUSTES COM AS MÃOS (MAIS) LIVRES

Decisão de grande importância e que poderá ter sérios reflexos na economia do país, foi adotada pelo Supremo Tribunal Federal, em sessão de 28 do mês findo, ao admitir a possibilidade da transformação de quaisquer ações nominativas de sociedades por ações em títulos ao portador. Sumariamente, a questão foi esta: um sr. José Willemens Junior pleiteou da companhia de seguros Sul América a transformação das ações nominativas que possui, em títulos ao portador. (A diferença essencial entre estes dois tipos de ações consiste em que a nominativa pertence a uma determinada pessoa, é emitida em seu nome, ao passo que a ação ao portador é um valor que pertence à pessoa em cujas mãos se encontra, independente de qualquer outra consideração). Baseando-se na legislação existente, o Departamento de Seguros e Capitalização do Ministério do Trabalho requereu a autorização a operação solicitada e o sr. J. W. Junior recorreu à Justiça. Ganhou na 2ª Vara da Fazenda Pública, mas o Tribunal Federal de Recursos resolveu casar a segurança concedida na primeira instância, decisão de que o mencionado senhor recorreu para o Supremo. Ali, obteve sanção de causa, por unanimidade.

## SEGUNDA DECISÃO

A 11 de junho de 1954, suscitado a pronunciar-se por outro mandado de segurança bastante semelhante ao atual, o STF decidiu que estavam revogadas as exigências de caráter nacionalista contidas na legislação especial sobre seguros, constantes do decreto-lei nº 2.063, baixado pelo presidente Getúlio Vargas, em 1940. Segundo esse decreto, pelo artigo 9º, "o capital das sociedades anônimas (de seguros) pertencerá, em sua totalidade a pessoas físicas de nacionalidade brasileira". Baseou-se a mais alta corte de justiça em que a Constituição de 1946 não incluía a mesma exigência, ao contrário das Cartas de 1934 e 1937.

Não se fizeram esperar as consequências da decisão do Supremo. Milhares de ações de companhias de seguros, que estavam em nome de testas de ferro nacionais, passaram para os nomes de capitalistas estrangeiros, seus proprietários. Em artigo publicado na revista "Bancário", de

Permitido às companhias de seguros transformar suas ações nominativas em títulos ao portador — Outro golpe na legislação nacionalista — Se todas as sociedades anônimas podem ter títulos ao portador, a Petrobrás está em perigo... e a Constituição revogada

fevereiro último, o sr. Cristiano de Moura, presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros e Capitalização do Rio de Janeiro, revela que, depois de tal decisão, "sobram a cerca de vinte as Seguradoras já incorporadas aos grupos e ramos". Essa incorporação se dá mediante a compra de ações de companhias nacionais por elementos estrangeiros. O número mencionado pelo sr. Cristiano de Moura corresponde a cerca de 15 por cento das companhias de seguro existentes no Brasil, mas o volume dos negócios que realizam é representado por uma percentagem muito maior, provavelmente mais de 50 por cento.

## NO ANONIMATO

Essa situação, em face da nova decisão do Supremo, tende a agravar-se ainda mais. Sendo as ações ao portador, desaparece inclusive a possibilidade de identificação dos grupos que dominam as companhias de seguros com todas as desvantagens que daí resultam para o Brasil. Uma dessas desvantagens — e não é a menor — consiste na possibilidade que as ações ao portador, em geral, oferecem ao seu possuidor de fraudar o imposto de Renda. Mais de uma vez, tanto por iniciativa de autoridades fazendárias, como de parlamentares nacionalistas já foi cogitada a extinção das ações ao portador, ou, pelo menos, a identificação dos seus possuidores. Entretanto, todas essas tentativas têm fracassado até aqui, devido às manobras e à resistência de, que defendem a existência de tais títulos.

É bastante significativo que tanto os Estados Unidos como a Inglaterra não admittam a existência desse instrumento de burla do fisco e que servem admiravelmente à dominação oculta das empresas pelos trusts e monopólios. E quando aqui estiverem técnicos americanos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, não escondeiam sua admiração pela falta de tais ações serem toleradas no Brasil. Diriam: eles não compreendem que vantagens

podem oferecer para o nosso país essas ações.

## REGIME ESPECIAL

Examinemos, agora, a afirmação do ministro Barros Brarreto, relator da medida do STF, de que a Constituição de 1946, pelo fato de não dispor explicitamente que as companhias de seguros e os bancos de depósito serão nacionalizados, revogou o princípio da nacionalização. Esse princípio, como vimos, consta da Constituição de 1934 e 1937.

Antes de mais nada, convém assinalar que empresas como seguradoras, bancos de depósito, etc., sempre receberam um tratamento especial, em vista de suas características penitentes. Em duas palavras: com pequeno capital, ou quase sem capital, podem realizar grandes negócios, serem elevadas e autô-

renas, via de regra, lucros astronômicos. De tal maneira, podem constituir-se facilmente em instrumento de "abuso do poder econômico", de que fala a Constituição. Por isso mesmo, a Carta Constitucional de 1946 não dispensa esse regime especial para as companhias de seguros e bancos de depósito. Em seu artigo 149 estabelece: "A lei disporá sobre o regime dos bancos de depósito, das empresas de seguro, de capitalização e de fins análogos". Faltava dispositivo que o Supremo Tribunal Federal, em 1946 e novamente agora, interpretou como derogatório do princípio da nacionalização. Entretanto, não é essa a opinião de eminentes constitucionalistas brasileiros, entre os quais os professores Haroldo Valadão, Themistócles Cavalcanti, Carlos Medeiros da Silva, Soliméio Leite Filho. Consideram esses juristas que a Constituição apenas não fixou o regime de funcionamento daqueles estabelecimentos, deixando-o ao legislador ordinário, que poderá inclusive manter o regime de rigorosa nacionalização constante do decreto-lei nº 2.063.



PROTÓCOLO URSS-AFGANISTÃO — A 27 de abril, teve lugar em Moscou o ato de assinatura de um protocolo de trocas comerciais entre a União Soviética e o Afeganistão. Ao ato esteve presente o Primeiro Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, Mikolai N. S. Patolitchev, ministro do comércio exterior da URSS, e Gúlyan Muhammed Chirzad, ministro do comércio do Afeganistão, quando assinavam o protocolo.

## AFIRMAÇÃO INCONSTITUCIONAL

Afirma, ainda, o ministro Barros Brarreto, em seu parecer, que "todas as sociedades por ações podem ter títulos nominativos e ao portador". Em primeiro lugar, data venia, não é certo que todas as sociedades por ações possam ter títulos ao portador. Lá está, taxativamente expresso na Constituição (artigo 160), que "é vedada a propriedade de empresas jornalísticas, sejam políticas ou simplesmente noticiosas, assim como as de radiodifusão, a sociedades anônimas por ações ao portador e a estrangeiros". Dê-se modo, as sociedades anônimas proprietárias de tais empresas não podem emitir títulos ao portador, mas somente nominativos. No que se refere às sociedades de seguros, a opinião quase que unânime entre as mais idôneas e tecnicamente mais qualificadas autoridades do país no ramo, é no sentido da nacionalização.

## PORTA ABERTA

Outro aspecto da afirmação do ministro Barros Brarreto que nos parece da maior gravidade é o que se refere a empresas como a Petrobrás, que, por força mesma da lei que a criou, não pode possuir acionistas estrangeiros. E se fosse possível aos acionistas da Petrobrás transformar suas ações nominativas em títulos ao portador, que sucederia? Não é difícil prever, não impediria que os trusts do petróleo tomassem "por dentro" a Petrobrás.

A decisão do Supremo, adotada por unanimidade, merece, assim, atentos estudos por parte das forças nacionalistas, não só tendo em vista preservar a Petrobrás das manhosas investidas dos trusts, como também no sentido de ser elaborada uma legislação sobre as companhias de seguro e bancos de depósito, que consigne os interesses nacionais.

# OFENSIVA DA HANNA CONTRA AS RIQUEZAS DE MINAS GERAIS

Artigo de DAVID CUSTÓDIO SILVA

Sob o comando de George M. Humphrey, ex-secretário do Tesouro do governo norte-americano, a M.A. Hanna Co. constitui um verdadeiro império industrial e financeiro, com imensas aplicações na extração e transformação de minérios, em indústrias petrolíferas, de "rayon", de plásticos, em linhas de navegação e atividades bancárias. O capital do consórcio é de 250 milhões de dólares. Em conferência pronunciada na Sociedade Mineira de Engenheiros, o superintendente da Hannaco, declarou que a Hanna é o segundo produtor de minério de ferro dos Estados Unidos, vindo depois da United States Steel Co., com uma produção de 25-30 milhões de toneladas anuais.

Como os demais trusts lanques, a Hanna vive à cata de minérios bons e baratos. Suas concessões em Labrador são raras, mas os portos que a elas dão acesso ficam bloqueados pelo gelo durante seis meses no ano. Agora a Hanna quer, segundo consta, pôr em plena atividade sua frota de cargueiros de 40.000 toneladas, trazendo-nos carvão e levando nosso minério de ferro.

Ha mais de 10 anos que o poderoso truste norte-americano se empenha em apoderar-se de reservas de minério de ferro e manganês no Brasil. Por volta de 1947, tentou conseguir a concessão das jazidas de manganês do Anapu. Mas foi derrotado pela sua concorrente, a Bethlehem Steel. Desde 1955, a Hanna começou a interessar-se pela compra das ações da Morro Velho, conhecida empresa inglesa localizada nas proximidades de Belo Horizonte e célebre pelas suas minas de ouro. Mas não era o ouro que impressionava os magnatas da Hanna. Eles parece que tinham em mente a advertência de George Chalper, um dos primeiros diretores da Cia. do Morro Velho, em fins do século passado, que costumava dizer: "A verdadeira riqueza da Cia. é sua imensa reserva de minério de ferro". Segundo cálculos considerados pessimistas, essa reserva se estende por uma área de mais de 300 quilômetros quadrados, onde se encontram 2-3 bilhões de hematita compacta de alto teor (68-70% de ferro). E tudo isso ao lado de Belo Horizonte, atingindo mesmo os fundos do Palácio das Mangabeiras (Serra do Curral), o que significa boas vias de transporte até os portos de mar.

Em 1956, a Hanna começou a comprar, na Bolsa de Londres, ações da Morro Velho, chegando a adquirir diretamente 12% do total. Depois comprou mais 10% das ações do banqueiro alemão Leo Model, sócio da Cia. de Investimentos Roland & Stone, de Nova Iorque. Através de Leo Model, conseguiu outros 35% das ações, que estavam com a Osborne & Thurlow, firma de corretagem de Nova Iorque. Assim, assim, o controle da empresa, a Hanna constituiu uma subsidiária no Brasil, a Mineração Hannaco, de que é superintendente Earl Irving.

Apenas constituída, a Mineração Hannaco imediatamente obteve, em abril de 1958, favores protecionistas do governo brasileiro para importar equipamentos diversos no valor de 12 milhões de dólares, sem cobertura cambial.

Pretendendo investir 300 milhões de dólares, a Hanna objetiva exportar 10 milhões de toneladas de minério de ferro anualmente. Para encontrar os melhores caminhos que levem a esses objetivos, contratou os trabalhos da Bechtel Company que deve estudar todas as possibilidades, incluídas as sugeridas pelos estudos já realizados pela Kaiser e outras companhias. Destaca-se também a viabilidade de uma associação ao grupo da Ferrostral ou da Kaiser para o transporte do minério.

Mas as ambições da Hanna não ficam na Morro Velho. A National Steel Co., subsidiária da Hanna, já se apoderou das jazidas de ferro de São João del Rey, consideradas pelo seu próprio presidente, George Humphrey, o maior afloramento de minério encontrado até hoje em qualquer parte do mundo. E já foi divulgado que a Hanna está estudando a possibilidade de transformar em alumínio, na própria região, a bauxita de Poços de Caldas, para isso utilizando a força elétrica da usina de Furnas.

Vemos, assim, que em pouco tempo o truste norte-americano, com o condado apoio do governo federal e a não menos condenável omissão do governo estadual mineiro, já abocanha preciosas riquezas do Estado. Se pelo menos o governo assumisse o controle das exportações de minérios, ainda seria possível evitar um pouco a sangria que o Brasil vai sofrer. Seria também uma medida de defesa da Cia. Vale do Rio Doce que, com as facilidades dadas à Hanna e a outros grupos, está ameaçada de sucumbir, pela concorrência. De qualquer forma, torna-se evidente que a atuação dos patriotas não pode deixar de ser atrevida para a defesa da Hanna contra nossas riquezas minerais. Belo Horizonte, abril de 1959.

# NOTA ECONÔMICA

## VARIAÇÕES EM TÔRNO DA INFLAÇÃO

Em seu nº 48, correspondente a março deste ano, a "Carta Mensal", órgão do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, publica uma conferência de Sr. Roberto de Oliveira Campos, proferida para os membros daquela entidade. O tema abordado é o Programa de Estabilização Monetária, que serve para o conferencista expor detalhadamente considerações em torno do tão discutido problema da inflação.

Com habilidade, o Sr. Roberto Campos escolhe "a priori" um terreno mais ou menos abstrato para a sua polêmica ligando por adversários aqueles que defendem a inflação como fator do desenvolvimento econômico. Uma vez imaginado o advogado do diabo (ou seja, da inflação), não foi difícil ao conferencista expor com a saciedade lógica que ninguém lhe nega e que lembra bem o seu aprendizado de seminarista. Uma série de argumentos que demonstram o caráter negativo de um fenômeno hoje generalizado no mundo capitalista e em evolução no Brasil com

ritmos efetivamente dos mais elevados. São argumentos acumulados pela ciência econômica burguesa, na medida em que soube fazê-lo pela simples observação empírica. São argumentos quase todos que podem ser encontrados no livrinho "Inflação, crédito e desenvolvimento", de autoria do Sr. Eugênio Gudin, mestre do Sr. Roberto Campos e patrono de tantas causas antinacionais. Encontramos, aliás, naquele livrinho, alguns "remédios" para a inflação incorporado ao Programa de Estabilização Monetária: estabelecimento de "tetos" para o crédito bancário, combate aos déficits orçamentários, contenção dos níveis de salário mínimo, redução aos investimentos... também o Sr. Gudin possui a sua lógica, mas esta, como toda lógica, depende das premissas em que se baseia.

Não nos interessa colocar a questão nos termos da ciência econômica burguesa chamada "ortodoxa", nem tampouco no terreno dos desenvolvimentistas que fazem, de um modo ou de outro, a apologia da in-

flação. A verdade é que aqueles que combatem a inflação anacronicamente não constituem um campo único, mas se dividem em oposições fundamentais. É necessário ter presente que o combate à inflação parte, por um lado, dos círculos ligados ao imperialismo norte-americano e parte, por outro lado, com um ponto-de-vista precisamente contrário dos setores mais conscientes que se batem pelo desenvolvimento econômico independente de nosso país.

No caso do Sr. Roberto Campos, temos um exemplo típico de um "antinflacionista" que faz a política do Fundo Monetário In-

ternacional inspirador notório do Programa de Estabilização. Na verdade, de nenhum apresentado pelo ministro Lucas Lopes. Colocada a questão nestes termos, tem importância secundária a discussão da justiça de medidas como a contenção da expansão das emissões de papel-moeda e do crédito bancário, medidas de conhecimento elementar e mesmo vulgar. Não se trata tanto da justiça abstrata dessas medidas como do grau e da direção em que devem ser aplicadas em cada momento, a fim de curar o doente e não de agravar o seu mal. Importa, portanto, deixar claro o sentido da política antiinflacionária

pregada pelo FMI, política que implica em sacrificar os interesses nacionais para favorecer precipuamente o capital estrangeiro. Assim é que o Programa de Estabilização do ministro Lucas Lopes ao mesmo tempo em que impõe pesados sacrifícios a numerosos setores da economia nacional, não atinge o capital estrangeiro senão com uma taxa mais rigorosa dos "royalties" (o que vinha sendo reclamado pelos nacionalistas), oferecendo-lhe, porém, aquilo que essencialmente tem exigido: reforma cambial, redução das importações, inclusive as essenciais, gartamento dos investimentos públicos.

Do que disto pode resultar dá-nos exemplo o Chile e a Argentina. No caso do primeiro desses países, foi aplicada, em 1956 e 1957, uma drástica política de estabilização (na verdade, de deflação), elaborada pela missão norte-americana Klein-Sachs. O resultado, segundo nos informa o economista da CEPAL Osvaldo Sunkel (Ver "Econômica Brasileira", nºs. 3-4 de 1957) foi uma queda da atividade econômica em 1956, de mais de 2%, apesar de condições externas extremamente favoráveis. E o mesmo autor nos esclarece que nenhum saneamento foi alcançado, persistindo no Chile as pressões inflacionárias anteriores, algumas das quais possuem caráter estrutural. Quanto à Argentina, os primeiros efeitos do plano "estabilizador" aplicado por Frondizi foram uma violenta alta de preços e o incremento da carestia de vida, com um cortejo de gravíssimos conflitos sociais e de estado de sítio. Este o resultado colhido por Frondizi do seu antrequeiro diante do FMI que não passa, como se sabe,

de instrumento do imperialismo norte-americano. Tais fatos concretos pesam mais do que a sutileza teórica dos Srs. Eugênio Gudin e Roberto Campos. A alternativa para o combate à inflação não pode nem deve ser aquela que leva a deter o desenvolvimento da economia nacional e a transferir as mais duras dificuldades às massas trabalhadoras. A alternativa pode e deve ser outra, implicando em medidas que, além das "clássicas", como as referentes ao crédito e ao orçamento, determinem uma nova política de comércio exterior, equilíbrio o balanço de pagamentos com severas restrições ao capital estrangeiro, fomentem a produção agrícola através de medidas profundas de reforma agrária. Esta é uma alternativa que permite reduzir as pressões inflacionárias estruturais e simultaneamente impulsar o desenvolvimento econômico do nosso país, cujos destinos não devem ser, em nenhuma hipótese, transacionados por empréstimos agiotas do FMI.

# COMUNA POPULAR

# A Melhor Forma De Transição DO SOCIALISMO AO COMUNISMO



O Primeiro Ministro Chou En-lai quando pronunciava o seu discurso, por ocasião da abertura dos trabalhos da Assembleia dos Representantes do Povo, informando sobre as atividades do Governo Popular durante o ano passado e o plano de fomento da economia nacional para o corrente ano de 1959.

A 18 de abril último reuniu-se em Pequim a Assembleia dos Representantes do Povo da República Popular da China, da segunda legislatura. A Assembleia chinesa corresponde ao Congresso Nacional, o órgão legislativo supremo, e é o órgão supremo do Poder no país. Nela estão representadas, por eleição, todas as camadas do povo chinês, todas as nacionalidades que o compõem. O grosso da representação, naturalmente, corresponde aos trabalhadores: aos operários e camponeses. A Assembleia conta com mil duzentos e vinte seis deputados na sua atual composição.

A Assembleia de Representantes do Povo da RPC reuniu-se agora para discutir o informe da atividade do governo, estudar o plano de fomento da economia nacional para 1959 e outras importantes questões do Estado.

O Informe sobre a atividade do governo foi apresentado pelo Primeiro-Ministro da República Popular da China, Chou En-lai. Conta ao todo 5 capítulos: 1) os grandes êxitos do primeiro quinquênio e do primeiro ano do segundo quinquênio; 2) as tarefas da frente econômica em 1959; 3) as tarefas na frente cultural e da instrução; 4) sobre a vida política no país; 5) política exterior.

O Primeiro-Ministro disse inicialmente que em 1955-56 o país cumprira o fundamental a tarefa da revolução socialista no domínio da produção de meios de produção. Em 1957 e no primeiro semestre de 1958 — disse Chou En-lai — nosso povo conquistou uma grande vitória na revolução socialista nas frentes ideológicas e políticas no movimento popular pela ratificação do estilo e na luta contra os elementos de direita. Desta forma, na luta entre os dois caminhos o socialismo conquistou no essencial uma vitória sobre o capitalismo em muitos terrenos.

O primeiro plano quinquenal foi executado em 1957 e o plano foi lançado a base fundamental da industrialização socialista. A produção da indústria e da agricultura aumentou de 88% em 1952 a 1957. No primeiro ano do segundo quinquênio, em 1958, registrou-se um grande salto na história de nosso país no desenvolvimento da economia. Em comparação com 1957, a produção global da indústria e da agricultura aumentou de 65%; a produção de ferro fundido, aço, carvão, material elétrico, locomotivas, veículos e motores aumentou mais de 100%; a produção de cereais, algodão, tabaco cresceu em mais do dobro e a soma total das reservas pelo Estado na construção capital aumentou de 70%.

Chou En-lai salientou que ritmos tão elevados de desenvolvimento da economia do país não houve nem pode haver num país capitalista. Tomemos como exemplo, disse, a produção de aço. A fim de aumentar a produção de aço de 1 milhão e 300 mil toneladas para 10 milhões bastaria ape-

nas 9 anos, enquanto a Inglaterra teve que depender mais de meio século. Já em 1854 a Inglaterra extraía tanto carvão de pedra quanto a China extraía em 1952, e em 1958 a China ultrapassou a Inglaterra na produção carbonífera.

Analisando as causas desse grande salto realizado pelo país no ano passado, Chou En-lai observou que a principal causa consiste em que na primavera de 1958 foram generalizados os êxitos do primeiro quinquênio, encontraram-se métodos mais adequados para a construção socialista no país, foi traçada a linha geral da construção socialista: "empunhando todas as forças a fim de avançar, edificar o socialismo, em princípio, mais rapidamente, melhor e mais economicamente". Esta linha geral, elaborada pelo Comitê Central do Partido Comunista da China e pelo Presidente Mao Tse-tung, é a linha que leva em conta a atividade dos 600 e tantos milhões de chineses na construção do socialismo depois da vitória da revolução socialista e mobiliza integralmente todos os fatores de ação.

Na causa da construção do socialismo em nosso país — sublinhou Chou En-lai — os países do campo socialista, vanguardados pela grande União Soviética, nos concederam ajuda multilateral. 116 grandes obras, construídas com o auxílio da União Soviética nos anos do primeiro quinquênio, desempenharam um importantíssimo papel no fomento da edificação econômica de nosso país. A rica experiência acumulada pela União Soviética em toda a sua existência constitui também para nós uma base importante na elaboração e realização dos planos de edificação econômica. Desta tribuna — acrescentou o Primeiro-Ministro — em nome do governo e do povo do nosso país envio um profundo agradecimento aos soviéticos e povos da União Soviética e dos demais países socialistas.

Chou En-lai falou em seguida sobre as Comunas Populares, hoje objeto de discussão em todo o mundo

E disse:

De acordo com as necessidades do desenvolvimento da produção industrial e agrícola e por exigência das grandes massas camponesas, foram criadas as grandes Comunas Populares, as quais se inter-relacionam através da indústria, da agricultura, do comércio, da instrução dos assuntos militares e são ao mesmo tempo órgãos do Poder e organizações econômicas. A Comuna Popular é uma grande obra de nosso povo na esfera da estrutura social. Nas condições de nosso país, ela é não apenas a melhor forma, a forma, que corresponde ao desenvolvimento das forças produtivas e à aceleração da construção socialista, mas também a melhor forma de transição futura da propriedade socialista coletiva à propriedade de todo o povo no campo, em nosso país, assim como a transição da sociedade socialista à sociedade comunista.

Atendendo Chou En-lai: — A base das grandes vitórias alcançadas, em 1958, devemos continuar avançando, em novos saltos, pelo caminho iniciado em 1958 e conseguir em 1959 vitórias ainda maiores em todas as frentes.

Referindo-se às tarefas na frente econômica em 1959, o Primeiro-Ministro Chou En-lai disse que o plano econômico para 1959 é o plano de um novo e grande salto. O objetivo fundamental de nosso país no ano corrente — disse — é lutar ativamente e energeticamente pela execução e superação do plano de economia nacional, cujo objetivo principal são os quatro índices fundamentais previstos: a fundição de 18 milhões de toneladas de aço; a extração de 380 milhões de toneladas de carvão; a colheita de 525 milhões de toneladas de cereais e 5 milhões de toneladas de algodão.

No Plano de 1959, em muitos índices, são previstos mais altos ritmos de crescimento do que em 1958. Assim, por exemplo, a fundição de aço em 1958 aumentou de 147% sobre 1957, quer dizer, cresceu de 5 milhões e 73 mil toneladas; pelo plano do ano corrente prevê-se um aumento na fundição de aço em 82% sobre 1958, o que representa um crescimento absoluto de 6 milhões e 93 mil toneladas.

Chou En-lai disse ainda que o plano de 1959 foi elaborado de acordo com a linha geral do Partido e segundo a diretiva de incrementar simultaneamente a indústria e agricultura, a indústria pesada e a indústria leve, dando preferência

à indústria pesada, o desenvolvimento simultâneo da indústria sob dependência central ou local, a construção simultânea tanto de grandes

como de médias e pequenas empresas, o desenvolvimento simultâneo da produção segundo os métodos complexos, modernos, e os métodos sim-

ples locais, isto é, de acordo com a diretiva "caminhar com os dois pés". Este plano leva em conta tanto as possibilidades objetivas das con-

dições material-técnicas existentes em nosso país, como a atividade subjetiva das massas, plenas de entusiasmo revolucionário.

22 de abril é a data aniversária de Vladimir Ilitch Lênin, o fundador do primeiro Estado socialista do mundo. Nessa data, em Moscou, celebra-se anualmente uma solenidade dedicada à memória de Lênin. Na deste ano, assinalando o 89.º aniversário do nascimento do famoso líder comunista, o informe ficou a cargo de Brejnev, membro do Presidium e do Secretariado do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

Damos a seguir os principais trechos desse informe.

Os povos da União Soviética e toda a humanidade progressista comemoram hoje solenemente o 89.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilitch Lênin, fundador de nosso glorioso Partido Comunista e de nosso Estado soviético, querido chefe e mestre dos trabalhadores de todo o mundo.

Lênin foi um pensador genial e um grande revolucionário proletário. Personalizou o espírito combativo, as forças criadoras e o caráter organizado da classe mais avançada da atualidade — a classe operária. Toda a sua vida heroica foi uma luta infatigável pela eliminação de toda opressão social e nacional, um feito sem precedentes em nome da felicidade do povo trabalhador. Ao nome de Lênin está ligada a nova época da história mundial, a época da derrocada do capitalismo e do ingresso da humanidade no caminho do socialismo. Generalizando as gigantescas experiências da luta revolucionária da classe operária, descobrindo novas leis que regem a vida social e lutando resolutamente contra todos os inimigos do socialismo, Lênin desenvolveu de forma criadora a doutrina marxista e enriqueceu-a. Hoje, o marxismo-leninismo penetrou na consciência e no coração da humanidade trabalhadora, transformou-se numa poderosa arma ideológica na luta contra o imperialismo.

OS LEGADOS DE LENIN

Nosso Partido — acrescentou Brejnev — conserva e cumpre fielmente os legados de seu grande chefe. Levando à prática os ensinamentos leninistas, o Partido e o povo alcançaram êxitos de importância histórica mundial. A sociedade socialista soviética iniciou uma era de novas e grandiosas vitórias do comunismo.

Lênin acreditava profundamente que não só nosso país mas toda a humanidade marcharia pelo caminho do comunismo. Afirmava ele: "Nosso caminho é justo, pois é o caminho pelo qual mais cedo ou mais tarde marcharão infalivelmente os demais países".

Hoje, acrescentou Brejnev, sob a bandeira de combate do marxismo-leninismo, sob a direção dos partidos comunistas e operários, marcham milhões de pessoas em todo o mundo. O socialismo se converteu num sistema mundial que representa uma poderosa e incontível força em crescimento. Embora os imperialistas sonhem com a restauração do Poder da burguesia e dos latifundiários nos países do socialismo, isto não acontecerá. Como disse Lênin: "Não renasce mais o que foi arrancado pela raiz".

A luta pelo comunismo — disse a seguir Brejnev — constitui a finalidade e o sentido de toda a nossa vida. Nosso partido se chama comunista porque seu objetivo final é o triunfo das ideias do comunismo, que expressam os interesses radicais e os anseios da classe operária, de todos os trabalhadores.

Com profunda fé na vitória do comunismo, Lênin dizia que nas riquezas naturais, nas reservas de forças humanas, na magnífica amplitude dada pela revolução à criação popular, temos tudo o que é necessário para criar uma República Socialista So-

viética poderosa e rica. Esta inquebrantável confiança leninista nas forças da revolução despertou a energia criadora das massas, nos têm conduzido e nos conduz para diante. Sob a direção do Partido Comunista e de seu Comitê Central, a cuja frente esteve durante longos anos I.V. Stálin, o povo soviético realizou com êxito a industrialização socialista do país, a coletivização da agricultura e levou a cabo a revolução cultural, resolvendo assim as grandes tarefas da organização socialista da sociedade.

Desde então, o país soviético, marchando pelo caminho leninista, levou a cabo sob a direção do Partido Comunista novas transformações gigantescas em todas as esferas da nossa vida.

A HISTÓRIA CONFIRMA LENIN

O grande Lênin — prosseguiu Brejnev — nos ensinou que somente sob o socialismo se inicia um rápido avanço, realmente de massas, com a participação de todo o povo, em todos os domínios da vida social. A história confirma brilhantemente esta previsão leninista.

Não é verdade que o nosso país, não há muito, era um país técnico e economicamente atrasado? E hoje ante os olhos de toda a humanidade surge a grande potência socialista, com uma indústria de primeira classe e uma agricultura altamente desenvolvida, país que compete com êxito, no terreno econômico e científico-técnico, com o país mais desenvolvido do mundo capitalista, os Estados Unidos da América, o qual já ultrapassamos em vários setores.

O mundo inteiro sente admiração pelos notáveis progressos da ciência e da técnica soviéticas. Todos os homens de vanguarda da Terra sentem profundo reconhecimento ao povo soviético por ter realizado a grande façanha de submeter as forças da natureza, traçando à humanidade o caminho do futuro.

Os grandiosos êxitos de nossa Pátria — disse Brejnev — tiveram uma profunda generalização científica das conclusões históricas do XXI Congresso do Partido sobre o triunfo do socialismo não só com um triunfo total mas também definitivo e que nosso país entrou agora num novo período de seu desenvolvimento, o período de construção da sociedade comunista.

O PLANO SEPTENAL E O LENINISMO

O marxismo-leninismo — sublinhou Brejnev — ensina que o comunismo é a forma mais elevada da sociedade e pode desenvolver-se unicamente quando se consolida por completo o socialismo. A União Soviética se encontra atualmente no limite histórico em que se tornou passível a passagem à construção do comunismo. Isto significa o desenvolvimento ulterior em todos os domínios da nova sociedade: econômico, político, ideológico, cultural, moral e das relações exteriores.

A parte mais importante do programa de perspectiva da construção do comunismo, traçado pelo Partido, é constituída pelo Plano Septenal — encarnação da linha geral leninista e do Partido na etapa atual.

O plano septenal prevê o desenvolvimento multilateral das forças produtivas do país, um grande crescimento harmônico da produção em todos os ramos da economia nacional. Isto constitui um passo decisivo para criar a base técnico-material do comunismo, para garantir a vitória da URSS na emulação econômica pacífica com o capitalismo. Pela grandiosidade de suas proporções, pela profundidade de seus projetos, o plano septenal não tem precedentes.

TRIUNFO DAS IDEIAS DE LENIN

Marchamos para o comunismo em união fraterna com os povos da grande China, Polónia, Tchecoslováquia, República Democrática Alemã, Romênia,

Bulgária, Hungria, Albânia, República Democrática do Viet-Nam, República Democrática-Popular da Coreia, República Popular da Mongólia. O pacífico campo socialista congrega cerca de 1 bilhão de pessoas e constitui uma conquista histórico-mundial dos trabalhadores, um grandioso triunfo das ideias do marxismo-leninismo. A inquebrantável amizade das nações socialistas é um poderoso baluarte das forças da paz e do progresso de toda a humanidade.

O sistema socialista, seus êxitos e progressos, exercem uma grande influência em toda a marcha do desenvolvimento social, inspiram aos povos na luta pela libertação da exploração capitalista e do jugo colonial.

Lênin previa que os povos subjugados se levantariam em luta contra o imperialismo e romperiam suas cadeias. Realizam-se as proféticas palavras leninistas de que os povos coloniais e dependentes chegarão a tal grau de desenvolvimento que não podem deixar de provocar uma crise em todo o capitalismo mundial.

Não podemos porém esquecer que os imperialistas não querem renunciar voluntariamente a seus privilégios. Intensificam as intrigas contra os povos que fugiram ao seu domínio. Em certos países os imperialistas ainda têm a esperança de conservar seu jugo e em conivência com a camarilha de feudais reacionários organizam motins e complôs. Em outros, cortejam as forças nacionalistas burguesas, tentam atraí-las para seu lado, exacerbam a luta anticomunista. Os interesses da total libertação dos povos do jugo colonial exigem a unidade completa e a consolidação crescente de todas as forças antiimperialistas.

A União Soviética tem sido sempre e continuará sendo amiga fiel de todos os povos que lutam pela liberdade e a independência nacional. Em suas relações com todos os povos, nosso Partido e nosso Governo se orientam pelas grandes princípios leninistas do internacionalismo.

## 89.º ANIVERSARIO DE LENIN

# Do Socialismo Consolidado Desenvolver-se-á o Comunismo



O ANIVERSARIO DE LENIN — Em Moscou, a 22 de abril, teve lugar uma solenidade comemorativa do 89.º aniversário do nascimento do fundador do Partido Comunista da União Soviética e do primeiro Estado socialista do mundo — Vladimir Ilitch Lênin. A foto (TASS) mostra um aspecto do Teatre Bolchei em homenagem à memória de Lênin.

# COMO TRATAR OS CAMARADAS QUE COMETEM ERROS

## Teoria e prática

TENG SIAO PING

A resolução tomada pela quarta sessão plenária do Comitê Central saída do VII Congresso, diz que: «Contra os elementos opostos ao Partido, decididos a persistir em seus erros, que se entregam dentro do Partido a atividades sectárias ou fracionistas ou a outras atividades de sapa», o Partido «deve travar uma luta implacável, aplicar sanções severas e, se necessário, expulsá-los do Partido; somente desta maneira é possível salvaguardar a coesão do Partido e defender os interesses da revolução e do povo».

O trecho citado não apresenta senão um lado da orientação a seguir pelo Partido em relação aos membros que cometem erros. A mesma resolução diz ainda: «Qualquer camarada pode cometer faltas ou erros, e por isso tem necessidade de ser ajudado: a unidade no Partido consiste precisamente em desenvolver a ajuda recíproca num espírito de camaradagem. É necessário então, no que se refere às faltas e aos erros, distinguir os diferentes casos e adotar a linha de conduta apropriada».

Acrescenta a mesma resolução: «Recomenda-se seguir o método de «curar a doença para salvar o doente» em relação aos camaradas que tenham cometido erros ou faltas relativamente pouco graves e em relação àqueles que, embora tenham cometido erros ou faltas relativamente graves ou mesmo graves, querem ainda colocar o interesse do Partido acima do interesse pessoal, manifestam o desejo de corrigir-se e procedem efetivamente neste sentido depois que receberam críticas e educação. Quanto aos seus erros e faltas, é preciso segundo o caso, fazer críticas severas ou travar a luta necessária, mas somente seguindo o princípio de: partir da idéia de unidade para chegar à unidade por meio da crítica e da luta. É necessário dar a estes camaradas a oportunidade de se corrigirem; não se deve aumentar demasiadamente as faltas ou os erros individuais, parciais, passageiros, relativamente pouco graves, convertendo-os em faltas e erros sistemáticos e graves, porque tal atitude não está de acordo com o prin-

cípio de «partir da idéia de unidade» e não poderá «conduzir à unidade», o que é desvantajoso para o Partido».

Como se sabe, a partir de 1935, o Comitê Central do Partido sempre tem seguido a orientação que consiste em tratar, diferentemente cada caso, quando se acha em presença de erros cometidos em seu seio por seus membros; a prática prova que esta linha de orientação é justa; ela é vantajosa para a unidade do Partido e para o desenvolvimento sempre crescente de suas atividades. O Comitê Central estima que, de um modo geral, a correção dos erros tem por objetivo extrair lições, melhorar o trabalho e educar os camaradas, ou seja, em uma palavra, criticar o passado para tirar ensinamentos para o futuro, «curar a doença para salvar o doente». A correção dos erros não visa a castigar duramente os camaradas que hajam cometido erros, a tal ponto que eles não possam praticamente continuar seu trabalho no Partido. Conseqüentemente, a respeito destes camaradas é preciso sobretudo fazer uma análise objetiva dos erros para determinar sua natureza e encontrar sua origem, orientar nossos esforços particularmente para a elevação de sua consciência ideológica e agir de modo que os outros camaradas, e mesmo todo o Partido, possam tirar daí a lição necessária, em vez de insistir nas sanções a serem aplicadas pela organização. Não devemos empregar os métodos simplistas de «aplicar etiquetas» ou «infligir sanções» para a solução dos problemas, e sobretudo não aplicar punições que ultrapassem os limites quanto ao grau de severidade e à esfera de aplicação, sob o risco de criar

no interior do Partido uma atmosfera de tensão e sentimentos de medo que podem causar perda de forças ao Partido. Na época em que os oportunistas de «esquerda» dominavam o Partido, muitos erros foram cometidos por se haver levado ao extremo as lutas internas do Partido e aplicado sanções injustificadas, o que então se chamava: «travar uma luta impiedosa», agolpear sem compaixão». Disto resultaram graves prejuízos à coesão do Partido, à democracia em seu seio e à iniciativa de um grande número de membros. A atividade do Partido foi, devido a isto, entravada em seu desenvolvimento. Agora, se é verdade que na vida do Partido esta atitude falsa adotada a respeito dos erros e faltas dos camaradas não ocupa mais um lugar predominante, não é menos verdade que ela existe ainda em certas organizações. Devemos retificá-la.

Por outro lado, existe também em nosso Partido

um outro estado de coisas que deve atrair nossa atenção: é a atitude que consiste em proteger os camaradas que cometem erros, ou em ter atitude indulgente em relação a eles, sem aplicar as medidas disciplinares que lhes merecem, sem empreender a luta ideológica. Trata-se de liberalismo, que deve ser enérgicamente combatido.

Para preservar a coesão e a unidade do Partido à base do marxismo-leninismo, para ajudar a tempo os camaradas a superar suas deficiências, a corrigir seus erros, é preciso desenvolver largamente a crítica e a autocritica no interior do Partido. Encorajar e apoiar a crítica de baixo para cima, e impedir que ela seja sufocada, terá uma significação decisiva para o seu desenvolvimento.

(Trecho do «Relatório sobre as modificações dos Estatutos do Partido», — apresentado ao VIII Congresso do Partido Comunista Chinês).

### LUTA ANTIIMPERIALISTA E LUTA DEMOCRÁTICA

Resposta ao leitor João Cardoso dos Santos (Miterói — Estado do Rio).

Pergunta o leitor sobre qual a relação existente entre a luta antiimperialista e a luta pelas liberdades democráticas. Em sua opinião, devido ao fato de serem fundamentalmente antiimperialistas as principais tarefas da frente única, a luta pelas liberdades deve ser considerada em plano secundário.

Na verdade, o caráter da frente única das forças nacionalistas e democráticas em nosso país é determinado, fundamentalmente, pelas tarefas relacionadas com a luta pela libertação nacional do domínio imperialista, antes de tudo dos monopólios norte-americanos. Isto decorre, objetivamente, do fato de que a contradição principal a ser resolvida pela sociedade brasileira, hoje, é a que contrapõe a nação ao imperialismo americano e seus agentes no país.

Isto não significa, entretanto, que a luta pelas liberdades deva ou possa ser colocada em plano subalterno. A verdade é que há entre as tarefas da luta antiimperialista e as da luta democrática uma relação íntima, inseparável. O aspecto mais importante dessa relação reside em que o movimento nacionalista será tanto mais amplo e vigoroso e terá tanto maiores possibilidades de êxito na medida em que dele participarem ativamente camadas cada vez mais vastas da população, especialmente entre as massas trabalhadoras e populares. E essa participação das massas na frente única nacionalista só se torna possível, naturalmente, desde que lhes sejam reconhecidos e assegurados os direitos democráticos, eliminando-se os obstáculos que possam impedir ou dificultar a sua atuação na vida política do país. Torna-se cada dia mais evidente que somente se apoiando nas grandes massas da população e nas forças democráticas e progressistas, a frente única nacionalista contará com a consistência necessária para fazer face ao imperialismo e seus agentes internos e conduzir à vitória a luta pela emancipação nacional. Conclui-se, portanto, que a preservação e a ampliação das liberdades democráticas representam uma condição importantíssima para que possa avançar o movimento nacionalista.

É oportuno lembrar, aqui, o exemplo atual da Argentina. Quando candidato, Frondizi, ao mesmo tempo em que fazia uma pregação nacionalista, defendia com o maior entusiasmo o respeito às liberdades. Desde o momento, porém, em que, traído os compromissos que assumira, enveredou pelo caminho do entreguismo, passou imediatamente à supressão dos direitos democráticos, política que culmina agora com a instauração do estado de sítio. Como a todo governante que trai a sua pátria, seria impossível a Frondizi adotar uma orientação entreguista e admitir que o povo argentino faça uso das liberdades. Uma política nega radicalmente a outra.

Enfim, o caráter essencialmente antiimperialista da frente única em nosso país não autoriza que se considere em plano secundário a luta pelas liberdades. Se o entreguismo implica necessariamente na negação da democracia, o nacionalismo exige, como uma condição para que possa avançar, a manutenção e a ampliação crescente da legalidade democrática.

### O PCUS SAÚDA A LIGA DOS COMUNISTAS IUGOSLAVOS

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética enviou a seguinte mensagem ao Comitê Central da Liga dos Comunistas da Iugoslávia:

«O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética saúda os comunistas iugoslavos e todos os trabalhadores da Iugoslávia pelo quadragésimo aniversário da fundação do Partido Comunista da Iugoslávia.

Expressamos o sincero desejo de que a amizade dos povos soviético e iugoslavo se reflore e se desenvolva no interesse da paz e do socialismo.

Estamos convictos de que a aproximação entre a Liga dos Comunistas da Iugoslávia e o Partido Comunista da União Soviética, à base dos princípios do marxismo-leninismo, corresponderia aos interesses dos povos da URSS e da República Popular Federativa da Iugoslávia, assim como aos interesses do movimento comunista e operário internacional».

No mesmo dia em que «Pravda» publicava essa mensagem, reproduzia um despacho de Belgrado informando das comemorações em homenagem ao 40.º aniversário da Liga dos Comunistas da Iugoslávia. Informava que todos os jornais da Capital iugoslava haviam publicado em primeira página o telegrama do CC do PCUS e que o CC da Liga dos Comunistas iugoslavos havia resolvido editar as obras completas de Marx, Engels e Lênin.

**JÁ ESTÁ A VENDA**  
A SITUAÇÃO POLÍTICA E A LUTA POR UM GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO DE  
**LUIZ CARLOS PRESTES**  
SUMÁRIO  
1 — Fortalecimento do campo socialista e avanço das lutas de libertação nacional.  
2 — Aprofunda-se a contradição que opõe a nação brasileira ao imperialismo norte-americano e aos agentes entreguistas.  
3 — A luta de massas por um novo rumo na política do governo.  
4 — As eleições de 3 de outubro.  
5 — A atividade dos comunistas na aplicação de sua linha política.  
6 — Por uma política de soluções nacionalistas e democráticas.  
Preço: Cr\$ 25,00  
V.º 1 da Coleção Documentos Políticos PEDIDOS A  
EDITORIAL VITÓRIA LTDA.  
Ava Juan Pablo Duarte n.º 50 — Sob.  
Tel.: 22-1613  
RIO DE JANEIRO

### HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(XI)

Em sua luta para estabelecer os fundamentos teóricos e a tática do socialismo proletário revolucionário, Marx e Engels, como temos visto, iam ao mesmo tempo ajustando contas com as diferentes concepções não proletárias

que então confundiam e prejudicavam o movimento operário. Em 1847 chegou a vez do anarquismo do socialista francês pequeno-burguês Proudhon. Em sua obra «O sistema das contradições econômicas ou a filosofia da misé-

ria» Proudhon considera que a propriedade privada dos meios de produção e a troca de mercadorias são «instituições justas», que constituem fundamentos imutáveis, «eternos de toda e qualquer sociedade. O mal, para ele, está na grande propriedade e, embelezando a pequena, vê nesta a solução do problema social. Assim, preconiza não

antagonismo de classes que as evoluções sociais deixariam de ser revoluções políticas».

Mas não era só em sua atividade teórica que Marx e Engels enfrentavam as concepções errôneas incrustadas no seio do movimento operário. Engels conta, por exemplo, numa de suas cartas a Marx, datada de 23 de outubro de 1846, re-

ferido-se a uma reunião de umas duas dezenas de mareneiros ariézios: — «Discutimos três noites sobre o proudhonismo. Quase todos, com Grün à frente, estavam contra mim. A coisa principal que eu me via obrigado a demonstrar era a necessidade da revolução violenta. No final das contas fiquei com raiva e levei os meus antagonistas a se verem obrigados a manifestar-se diretamente contra o comunismo. Exigi que se votasse sobre se eramos comunistas ou não. Enorme indignação dos grüindistas, que passaram a afirmar que se tinham reunido para discutir sobre «o bem da humanidade» e que era nesse caso necessário saber o que precisamente é o comunismo. Apresentei-lhes então a definição mais simples, para evitar qualquer tergiversação sobre a essência do problema. Defini da maneira seguinte o objetivo dos comunistas: 1) defender os interesses dos proletários contra os interesses dos burgueses; 2) realizar isso por meio da eliminação da propriedade privada e de sua substituição pela comunidade dos bens; 3) não reconhecer outro meio de realização desses fins a não ser a revolução democrática violenta. A discussão acabou com a assembleia votando por 13 a 2 em favor da definição de Engels...»

Em junho de 1847, realizou-se, com a participação de Marx e Engels, o congresso de fundação da «União dos Comunistas», primeira organização comunista internacional do proletariado, surgida de uma reorganização radical da «União dos Justos», que era uma sociedade secreta de artesãos alemães adeptos das idéias do comunismo utópico. Marx e Engels prepararam o surgimento da «União dos Comunistas» reunindo previamente em torno de si, através de comitês de correspondentes comunistas por eles criados, os elementos mais revolucionários do movimento socialista alemão, particularmente militantes filiados à «União dos Justos». O artigo 1.º dos Estatutos da «União dos Comunistas» estabelecia que o objetivo desta era o derrubamento da burguesia, a eliminação da velha sociedade burguesa baseada no antagonismo de

classes e a criação de uma nova sociedade, sem classes e sem propriedade privada.

No II Congresso da «União», realizado em Londres em novembro-dezembro de 1847, Marx e Engels foram incumbidos de redigir o programa da organização. Foi assim que surgiu, em fevereiro de 1848, o «Manifesto do Partido Comunista», o primeiro documento programático do marxismo, que constituiu, desde então até nossos dias, e continua sendo, o programa político fundamental do movimento operário revolucionário internacional.



PROUDHON

### “PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!”

a destruição do capitalismo e de sua base, a produção mercantil, mas a utopia reacionária do aperfeiçoamento, da melhoria da reforma do regime capitalista.

Como as falsas idéias proudhonistas exerciam apreciável influência nos grupos revolucionários, Marx resolveu desmascará-las e escreveu, em resposta ao livro de Proudhon, sua obra «Miséria da Filosofia», na qual apresenta uma análise científica do caráter antagonístico do modo de produção capitalista. Proudhon e seus adeptos estão errados ao ver «na miséria apenas a miséria, sem ver aí o lado revolucionário subvertedor, que porá abaixo a velha sociedade». E, insistindo sobre a inevitabilidade da revolução social, Marx afirma: «Não será senão numa ordem de coisas onde não haja mais classes e

terá ao mesmo tempo a humanidade inteira de todas as forças de opressão e exploração. Essa transformação social se dará, inevitavelmente, por meio da revolução proletária, do estabelecimento da dominação política do proletariado, que substituirá até que desapareçam as classes sociais. Para a realização de sua grandiosa missão humana, a classe operária necessita possuir seu próprio partido, o Partido Comunista. A tática da luta política do partido dos proletários se baseia na tese fundamental de que os comunistas, ao lutarem, no movimento atual, pelos interesses e objetivos imediatos da classe operária, lutam simultaneamente pelo futuro do movimento.

Os comunistas não proclamam princípios sectários, segundo os quais pretendiam modelar o movimento operário. «As proposições teóricas dos comunistas não se baseiam, de modo algum, em idéias ou princípios inventados ou descobertos por tal ou qual reformador do mundo. Elas são a expressão, em termos gerais, das condições reais de uma luta de classe existente, de um movimento histórico que se desenvolve sob os nossos olhos».

A ação revolucionária do proletariado é, por sua própria essência, internacional:

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!»

classe e a criação de uma nova sociedade, sem classes e sem propriedade privada.

No II Congresso da «União», realizado em Londres em novembro-dezembro de 1847, Marx e Engels foram incumbidos de redigir o programa da organização. Foi assim que surgiu, em fevereiro de 1848, o «Manifesto do Partido Comunista», o primeiro documento programático do marxismo, que constituiu, desde então até nossos dias, e continua sendo, o programa político fundamental do movimento operário revolucionário internacional.

O «Manifesto do Partido Comunista» é a síntese genial dos conceitos essenciais do socialismo científico, do materialismo dialético e histórico, elaborados por Marx e Engels. Não, os dois jovens e ardorosos dirigentes proletários fundamentam a inevitabilidade histórica da queda do capitalismo e, com ela, simultaneamente, a da queda de toda a base material das sociedades estruturadas sobre a exploração de classe, ao mesmo tempo que estabelecem os elementos característicos fundamentais da sociedade humana livre e feliz do futuro. A eliminação do capitalismo é a missão histórica do proletariado como classe. Coveiro do regime capitalista, o proletariado, ao libertar-se do jugo do capital, liber-

ará ao mesmo tempo a humanidade inteira de todas as forças de opressão e exploração. Essa transformação social se dará, inevitavelmente, por meio da revolução proletária, do estabelecimento da dominação política do proletariado, que substituirá até que desapareçam as classes sociais. Para a realização de sua grandiosa missão humana, a classe operária necessita possuir seu próprio partido, o Partido Comunista. A tática da luta política do partido dos proletários se baseia na tese fundamental de que os comunistas, ao lutarem, no movimento atual, pelos interesses e objetivos imediatos da classe operária, lutam simultaneamente pelo futuro do movimento.

Os comunistas não proclamam princípios sectários, segundo os quais pretendiam modelar o movimento operário. «As proposições teóricas dos comunistas não se baseiam, de modo algum, em idéias ou princípios inventados ou descobertos por tal ou qual reformador do mundo. Elas são a expressão, em termos gerais, das condições reais de uma luta de classe existente, de um movimento histórico que se desenvolve sob os nossos olhos».

A ação revolucionária do proletariado é, por sua própria essência, internacional:

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!»

classe e a criação de uma nova sociedade, sem classes e sem propriedade privada.

No II Congresso da «União», realizado em Londres em novembro-dezembro de 1847, Marx e Engels foram incumbidos de redigir o programa da organização. Foi assim que surgiu, em fevereiro de 1848, o «Manifesto do Partido Comunista», o primeiro documento programático do marxismo, que constituiu, desde então até nossos dias, e continua sendo, o programa político fundamental do movimento operário revolucionário internacional.

O «Manifesto do Partido Comunista» é a síntese genial dos conceitos essenciais do socialismo científico, do materialismo dialético e histórico, elaborados por Marx e Engels. Não, os dois jovens e ardorosos dirigentes proletários fundamentam a inevitabilidade histórica da queda do capitalismo e, com ela, simultaneamente, a da queda de toda a base material das sociedades estruturadas sobre a exploração de classe, ao mesmo tempo que estabelecem os elementos característicos fundamentais da sociedade humana livre e feliz do futuro. A eliminação do capitalismo é a missão histórica do proletariado como classe. Coveiro do regime capitalista, o proletariado, ao libertar-se do jugo do capital, liber-

# O RELÓGIO DE FEIJÓ

Em artigo sobre o regente Feijó, publicado em 1936, Lafayette Silva contava o seguinte:

"O relógio do valoroso ministro da Justiça de 1831 foi doado a uma das nossas instituições que se consagram ao culto do passado, e recolhido, dentro da respectiva caixa, ao museu.

Quando Prudente de Moraes visitou oficialmente essa instituição, recebeu-o o Barão Homem de Melo que se prontificou a mostrar ao Presidente da República todas as dependências do edifício. No museu, diante da caixa que encerrava o relógio de Feijó, disse o Barão:

— Vai agora V. Exa. sr. Presidente, conhecer uma jóia histórica: o relógio do padre Diogo Antônio Feijó, parado na hora exata em que o nosso eminente patriota faleceu.

Tomou a caixa, abriu-a e tornou-se lívido. O relógio havia desaparecido".

## DESCOBERTOS OS CONTRATOS DE CHOPIN

Uma descoberta preciosa vem de ser feita pelo prof. Jan Hoffman, vice-presidente da Associação Chopin de Varsóvia, durante recente viagem à República Federal Alemã. Encontrou ali o pianista polonês, pesquisando os arquivos da firma alemã Dreiskopf Hartel, de Wiesbaden, gentilmente postos à sua disposição, os originais de contratos e cartas comerciais da mão de Chopin para os editores de suas músicas. Toda esta importante documentação é inédita.

**LEIA E DIVULGUE OS NOVOS RUMOS**



## O HOMEM DO RIQUIXÁ — Entrou em segunda semana de exibição, em São Paulo, o filme japonês Muhomatsu — O Homem do Riquixá, mostrando as amplas possibilidades comerciais que ensejam os filmes de qualquer procedência desde que sejam de qualidade e tenham a publicidade adequada.

Comentando esse filme, diz o crítico de «O Estado de São Paulo»: «A qualidade mais saliente de O Homem do Riquixá é a autenticidade do seu problema humano central. A personagem de Matsui, o riquixá turbulento e impulsivo, que se imola a duas afeições, a paternal por um menino e a confida e inconfessada pela mãe viúva, está admiravelmente criada e interpretada». Acresce que Muhomatsu foi realizado em tela larga e Agfacolor, explorando a câm de maneira muito sugestiva. Seus intérpretes principais são Toshiro Mifune e Hideko Takamine, que aparecem no clichê numa cena de O Homem do Riquixá.

# “Cinema é Conquista Da Realidade Que Nos Cerca”

**BRASIL** — O cinema foi menos ao cinema durante o ano de 1958, comparando-se com sua frequência durante o ano de 57. Segundo os dados apurados foram vendidos 60 milhões de ingressos em 1957 e esta cifra para 58 milhões, durante o correr do ano passado. Comentando o fato, a revista «Desenvolvimento e Conjuntura» explica tal comportamento dos cariocas «pela elevação dos preços dos ingressos cobrados pelos cinemas que exibem filmes em tela panorâmica e o aumento do número de aparelhos televisores existentes no Distrito Federal». Os exibidores não tiveram seus lucros diminuídos, o aumento dos ingressos compensou a perda de 5,9 milhões de espectadores...

**ESTADOS UNIDOS** — Estreada recentemente em Nova Iorque, «Green Mansions», película produzida pela Metro e para a qual o nosso Villa-Lobos escreveu a música de fundo. A crítica norte-americana comenta favoravelmente o trabalho de Villa-Lobos, embora

### GENNYSON AZEVEDO

foi a restrição no filme. Green Mansions chamaria-se no Brasil A flor que não morreu, tendo no seu elenco Audrey Hepburn e Anthony Perkins. A direção é de Mel Ferrer. Mais uma vez Heitor Villa-Lobos projetou-se como um dos mais fortes compositores brasileiros, orgulho da cultura musical de nosso país.

**UNIÃO SOVIÉTICA** — Realizou-se no mês de abril, em Moscou, mais uma Semana do Filme Francês com a projeção de cerca de 13 filmes de longa metragem. As películas apresentadas foram as seguintes: «Un Condamné à Mort S'Est Echappé», «Mon Oncle», «Por Ternura Também se Mata», «Brinquedo Proibido», «L'Eau Vive», «Maximes», «Les Grands Familles», «Montparnasse 19», «Marie Octobre», «La Loi C'Est La Loi», «Les Remède-cous du Diable», «Notre Dame de Paris» e «Les Assassins du Dimanche».

**ITALIA** — Em Roma, onde compareceu para a estréia de «Por Ternura Também se Mata» (Porte des Lilas), René Clair participou de um debate organizado por cineclubes. René Clair falou especialmente dos «bons e dos maus sentimentos», parafrazeando André Gide, que escreveu alguns não ser com bons sentimentos que se faz boa literatura.

**CO-PRODUÇÃO** — Iniciada a primeira co-produção franco-soviética que revolve uma grande página da história da última guerra — a atuação dos pilotos de caça franceses alistados nas Forças Francesas Livres, que participaram dos combates na frente de batalha russa. O título do filme é «Normandie-Niemen» e sua história foi escrita em colaboração por Charles Spaak, Elza Ticolet e Constantin Simonov, sendo a direção de Jean Dréville. No elenco estão Yves Cassot, Gian Espósito, Gérard Philp, Georges Rivière, André Oumanski e outros. As filmagens devem durar cerca de 5 meses.

**ALBERTO CAVALCANTI** — Falando ao correspondente de uma de nossas revistas ilustradas, em Roma, Alberto Cavalcanti assim se manifestou sobre as novas técnicas: «O cinema não manteve as promessas. De forma alguma. O progresso técnico, cinematográfico, tontrama... não quer dizer nada. Na Rússia já existe o cinema em relevo, eu mesmo vi, quando visitei Moscou, há dois anos. Coisas que encanaram os olhos, nada mais. Ficam na retina, não alegam o espírito. Cinema não

é isso: cinema é conquista da realidade que nos cerca. Através do progresso técnico, a forma ficou mais esculpada, mais rica em recursos. Mas que se fez para manter intacto e vivo o conteúdo?»

# PICASSO MULHER POLONESA

(Desenhado durante o Congresso Mundial de Escritores, realizado em Wrocław)



## CINEMINA \* CINEMANHA

BARÃO DE ITARARÉ

### BOLETIM METEOROLÓGICO

Final, o calor passou. Passou, como tudo passa nesta vida. Passou, como passou também a chuva fina, que caiu durante todo o dia e toda a noite. Sim, a chuva também passou. Passou a roupa e da roupa nos ossos dos que andavam na rua sem capa e sem abrigo. Mas a verdade é que nós, os sobreviventes, suportamos heróicamente, durante meses, aquele calor insuportável, que, afinal, não era tão quente assim. Calor autêntico, calor de verdade foi o que sentiu um marinheiro espanhol, filho legítimo e natural de Mar de Espanha. Lá na sua terra, sim, fazia tanto calor, mas tanto mesmo que, certa vez, para se refrescar, apanhou uma espiga de milho em um geladeira, mas, quando os grãos caíram no estômago, em seguida explodiram-lhe na cara como pipocas.

por fora, isso, afinal, passa, porque os bolsos ficaram completamente limpos por dentro. \* Tudo passa... Para a frente e para o alto, como o lema de Ademar, que também está de passagem pela Prefeitura de S. Paulo. Para a frente e para cima, como os preços das mercadorias essenciais à subsistência dos brasileiros. Mas nada de desespero. Com as medidas urgentes do governo, com certeza, extinguindo a Cofap e criando um outro organismo do mesmo tipo, mas com outro nome, tudo passará. Sim, tudo passará dos limites. E também as passagens passam, passam constantemente. Passaram de 40 centavos para um cruzeiro; de um cruzeiro para um e cinquenta centavos; de um e cinquenta para dois cruzeiros; de dois cruzeiros para três. Isso nos bondes cariocas. Quanto aos lotações, não podemos dar informações. Eles, passam tão depressa que não é possível fixá-las, os preços.

\* Tudo passa. As vezes custa. Mas com água vai, porque a água lava e lava tudo. Como nas lavanderias, que levam toda o nosso dinheiro para lavar. Mas levam também para lavar e levam também para trazer. As vezes, trazem a roupa mais suja do que levaram. Mas, como tudo passa, a roupa também vai passada. Se está com algumas manchas

Passam os passageiros e passam as passagens. Com uma pequena diferença: — os passageiros sobem e descem constantemente, mas as passagens, que sobem, não descem nunca mais, nunca mais... como o urubu de Edgard Poe.

### SAPATOS

A sapataria ainda não resolveu o problema do conforto aliado à elegância. Os sapateiros fazem ou sapatos chineses, que torturam o pé, ou largos demais e horríveis como as barcas de Niterói. O ideal seria inventar um tipo de sapatos como aquele navio de guerra lusitano, a «Nyassa», que era maior por dentro do que por fora.

**Permanente**  
As mulheres chamam de «permanente» a uma forma de penteado que, a pau e corda, dura mais ou menos três ou quatro dias. Anora, há, de fato, qualquer coisa de permanente no permanente. Essa parte fiza do «permanente» e a despesa com o cabeleleiro.

**CRESCIUMA: 20 MIL MINEIROS EM GREVE**  
AS REIVINDICAÇÕES  
Os trabalhadores reivindicam um reajustamento salarial capaz de corrigir a irregularidade criada com a vigência do novo salário mínimo, que nivelou o salário dos mineiros ao dos traba-

lhadores que antes tinham remuneração mais baixa. Para corrigir essa irregularidade e reconquistar os direitos antes adquiridos, os três sindicatos que congregam os trabalhadores da Região uniram-se num pacto de unidade pleiteando o seguinte aumento: para o pessoal do subsolo e profissionais que trabalham nas minas de carvão, aumento de Cr\$ 3.500,00; para os da superfície, aumento de Cr\$ 2.500,00, e para os colhedores de carvão, aumento de Cr\$ 800,00.

# Contra o Aumento Das Taxas Para Os Institutos De Aposentadoria

# SÃO PAULO IRÁ À GREVE GERAL

**Em assembleia permanente os Sindicatos — Unidos patrões e operários — Insuportável o desconto de mais 1,5% sobre os salários, afirma a NOVOS RUMOS e líder sindical Érico Figueiredo**

Cerca de um milhão de trabalhadores paulistas se encontram em assembleia permanente desde zero ho-

ra de terça-feira última, acompanhando o andamento do projeto 4.835-A, em discussão na Câmara Fe-

deral, que determina o estabelecimento de um acréscimo de um e meio por cento na contribuição dos

empregados e empregadores para os Institutos de Previdência, elevando as suas cotas, desse modo, para 9,5%.

### GREVE GERAL DE PROTESTO

As Federações e Sindicatos sediados na capital paulista, reunidos na noite de segunda-feira na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Alimentícios, resolveram, por proposta do delegado da CNTI, sr. Francisco José de Oliveira, deflagrar uma greve geral de protesto, caso o referido projeto venha a ser aprovado pela Câmara Federal. Na citada reunião ficou deliberado que os sindicatos permanecerão em assembleia permanente, aguardando a orientação do comando geral do movimento contra a elevação da taxa de previdência para 9,5%.

### CONCENTRAÇÃO MONSTRO

Ao mesmo tempo que preparavam a redação do memorial a ser enviado ao Presidente da República, manifestando-se contra o aumento da taxa de previdência, os dirigentes sindicais tomavam as providências necessárias para a concentração monstro que será realizada na véspera da votação do projeto na Câmara dos Deputados.

Outras manifestações estão sendo programadas pelos trabalhadores de São Paulo, destacando-se a organização de uma passeata que vem sendo intensivamente preparada pelos sindicatos representativos dos mais variados setores profissionais.

### UNIDOS OPERÁRIOS E PATRÕES

Fazendo causa comum com os trabalhadores na luta contra a majoração da taxa de previdência, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo diri-



Os trabalhadores paulistas já iniciaram as manifestações de rua contra o projeto que aumenta para 9,5% as contribuições para os Institutos. Na foto, aspecto de uma passeata organizada pelos bancários.

giu telegrama ao Presidente da República, solicitando medidas no sentido de evitar a referida majoração.

### AGRAVAMENTO DO CUSTO DA VIDA

Assinado pelo líder metalúrgico Remo Forli, o Departamento Intersindical de Estatística enviou um telegrama ao Presidente Kubitschek, salientando que a elevação do custo da vida, na cidade de São Paulo, foi de 16,1 por cento no período de janeiro a março últimos, determinando a desvalorização do salário mínimo de Cr\$ 5.900,00 para Cr\$ 5.081,00. A majoração da taxa de previdência, afirmam, virá agravar mais ainda a perda do poder aquisitivo do salário atual.

### A MAJORAÇÃO E SUA HISTÓRIA

Quando a Câmara discutiu o veto presidencial ao artigo 4 da Lei 3385-A, que mandava tivessem os aposentados «seus proventos reajustados na base dos salários atuais e futuros de idênticos cargos, classes ou categorias da atividade a que pertenciam...», o líder da maioria se comprometeu, em nome do Governo, a apresentar, posteriormente, um projeto de lei que elevaria «os reajustamentos dos proventos da inatividade ao mesmo valor do salário ou remuneração do cargo ou função idêntica do segurado em atividade». Daí resultou a mensagem presidencial de 23 de janeiro passado, que se transformou no projeto de lei 4.835-A, ora em discussão

na Câmara Federal. E nesse projeto que está prevista a majoração de um e meio por cento na taxa de contribuição de empregados e empregadores para os Institutos.

### MAJORAÇÃO INACEITÁVEL

— O trabalhador brasileiro não pode, nessa época de dificuldades que atravessa, suportar o desconto de mais um e meio por cento sobre os seus salários, declarou à reportagem de NOVOS RUMOS o sr. Érico Figueiredo, presidente da Comissão de Estudos da I Conferência Sindical Nacional.

O aumento da contribuição dos trabalhadores para 9,5% é inteiramente inaceitável, e contra ele devem se mobilizar todas as entidades sindicais do país. Também no Senado, onde se encontra em discussão o projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, manifesta-se a tendência de aumentar a cota dos trabalhadores para a previdência social e desobrigar o Governo de sua contribuição regulamento — igual à dos empregados e a dos empregadores — deixando sob a responsabilidade da União apenas o pagamento do funcionalismo e do material de expediente dos Institutos. Isto, prosseguiu o sr. Érico Figueiredo, segundo calculamos, representaria uma média de três por cento da contribuição de oito por cento a que o Governo está obrigado.

### EMENDA

— Nos debates em que temos participado com o

senador Lima Teixeira, relator da Comissão de Legislação Social do Senado, ficou assentado que S. Exa. defenderia a tese que espantamos, segundo a qual o Governo passará a contribuir com os três por cento acima referidos, mas depositará o excedente, ou seja, os cinco por cento, no Fundo de Previdência Social, a fim de socorrer as Instituições de Previdência em qualquer das suas dificuldades.

### APELO AOS SENADORES

Reportando-se ao perigo da aprovação de um projeto de Lei Orgânica da Previdência Social que não consulte aos interesses dos trabalhadores, afirmou o representante da CNTI na Comissão de Estudos da Conferência Sindical:

— Não basta o trabalho que a nossa Comissão vem desenvolvendo junto ao Senado. É necessário, também, que os trabalhadores de todo o país, através de suas organizações sindicais, mantenham-se vigilantes acompanhando o andamento do projeto, e dirigindo-se aos senadores dos seus respectivos Estados, por meio de cartas, telegramas, abaixo-assinados, etc., solicitando-lhes o apoio às emendas apresentadas pela Comissão Intersindical. Ao mesmo tempo que nos empenhamos na luta contra a majoração das taxas de contribuição para os Institutos, concluiu o líder gráfico, devemos estar atentos também ao andamento do projeto que cria a Lei Orgânica da Previdência Social.



«Não podemos concordar com a elevação da taxa de previdência social para 9,5%», declarou à reportagem de NOVOS RUMOS o líder gráfico Érico Figueiredo, presidente da Comissão de Estudos da I Conferência Sindical Nacional, encarregada de apresentar emendas ao projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, ora em discussão no Senado

### NO PARLAMENTO:

## Reforma Agrária e Resistência Aos Trustes

A defesa da economia nacional através de medidas de controle da atuação das grandes companhias estrangeiras aqui estabelecidas e o problema da terra, eis os dois assuntos mais discutidos no Parlamento, durante os últimos dias.

Também foi objeto de protesto recente pronunciamento do sr. Roberto Campos na Escola Superior de Guerra. A posição do sr. Roberto Campos (tão bem definida no discurso do sr. João Goulart, quando a 1.ª de Maio aludiu à quinta-coluna dos trustes existente no país) é sobejamente conhecida. Sua desenvoltura, manifestada nos últimos dias, é que tem constituído fato novo. Assim, o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento, auxiliar direto do governo, falando perante uma escola militar onde alguns civis fazem estágio, investiu, sem maiores cerimônias, contra a política do monopólio estatal do petróleo, vale dizer, investiu contra a política do governo a que está subordinado, insurgindo-se contra a legislação de petróleo em vigência.

### PROTESTO

Contra essa atitude insolente do sr. Roberto Campos ergueu-se na Câmara o sr. Seixas Dória, que denunciou da tribuna o comportamento do presidente do BNDE.

### PROIBIÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Ao mesmo tempo o sr. José Sarnet, do UDN maranhense, apresentou projeto proibindo que o BNDE, ou qualquer outro estabelecimento de crédito que participe o poder público, conceda empréstimo ou financiamento a firmas estrangeiras aqui instaladas. «Ao invés de levantar dinheiro no exterior, essas firmas o fazem no Brasil o que é contra nossa necessidade de reter capital».

Na justificativa de seu projeto o sr. José Sarnet denuncia a política protecionista do sr. Roberto Campos (atividade quintessencialista mencionada no discurso de 1.ª de Maio da vice-presidência da República). Com efeito, sob a direção daquele agente notável, os interesses norte-americanos em nosso país e BNDE, segundo o sr. Sarnet, são tratados com a mesma solicitude postulada nacional e estrangeira.

O representante maranhense apontou essa atitude de alguns homens que o sr. Kubitschek consagrou em postos-chave como contrária à indústria e ao capital nacional e discriminatória em prejuízo das nossas indústrias.

### A TERRA

Assistindo a um dos repetidos debates sobre o problema da divisão dos latifúndios, o sr. Nelson Carneiro fez uma observação curiosa. O sr. Nelson Carneiro, que exerceu mandato na penúltima legislatura, depois de passar quatro anos fora da Câmara voltou agora, eleito a 3 de outubro último.

Em face de viva troca de apertes que eram dados a um discurso do sr. Seixas Dória, o sr. Nelson Carneiro felicitou-se com a Câmara, que ele conhecera bem diferente. Disse constatar com prazer o interesse de tantos deputados por um assunto da importância desse que envolve conceitos divergentes em torno da divisão da propriedade territorial. «Há bem poucos anos, observou o sr. Nelson Carneiro, a reforma agrária era assunto proibido e só os comunistas se aventuravam a abordá-la. Hoje a Câmara toda discute a reforma agrária, o Partido Democrata Cristão apresenta fórmulas para a solução do problema e o próprio bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder Câmara, também comparece com sua contribuição. A questão da reforma agrária está na consciência nacional, tendo deixado de constituir tema perigoso».

### NOVOS DESCONTOS

Essa na ordem do dia um projeto que reajusta automaticamente as aposentadorias e pensões dos institutos e caixas. Mas isso por conta de nova sangria dos contribuintes empregados. O projeto foi combatido em sua primeira passagem pelo plenário, tendo sido filado contra seus aspectos negativos, os srs. Nelson Omega, Lycio Hauer e Aurélio Viana.

No mesmo dia o sr. Lycio Hauer protestou contra a projetada demissão de 10.000 trabalhadores do DNER, tendo tratado também da irregularidade na administração da Casa Popular e de perseguições a oficiais e praças do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

### SIDERURGIA E COLONIALISMO

Justificando projeto que apresentou sobre a construção de uma usina siderúrgica em Parapoíba Minas Gerais, o sr. Milton Reis, do PSD daquela Estado, sustentou que é necessário criarmos grandes siderúrgicas em vários pontos do território nacional. Assim, reduziremos nosso próprio número, em lugar de o exportarmos em bases colonialistas conforme se vem fazendo em séria proporção. Sem siderurgia própria e sem liquidação da exportação de minério em bases colonialistas não pode haver desenvolvimento industrial, afirmou o representante mineiro do PSD.

## Plano Ianque De Conquista Da Amazônia

# REPERCUTE NA CÂMARA A ESPANTOSA TRANSAÇÃO

Vem repercutindo na Câmara Federal a estupefecedora notícia vinda dos Estados Unidos, sobre a compra feita por uma firma norte-americana de extensa região amazônica, às margens do rio Amazonas e fronteira ao Território do Amapá onde se encontram as mais ricas jazidas brasileiras de minério de manganês. O telegrama de Washington classifica a transação na ordem de 20 milhões de dólares pagos por um e meio milhão de hectares de solo brasileiro, como «record» mundial.

### PROTESTOS

Na sessão de segunda-feira ecoaram no plenário da Câmara os primeiros protestos, formulados pelos deputados Vasconcelos Costa, do PSD fluminense, e Pereira da Silva, seu cor-

## PROTESTOS E PEDIDO DE INFORMAÇÕES A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA — APRESENTADO PROJETO VISANDO IMPEDIR A COMPRA DE GRANDES ÁREAS POR ESTRANGEIROS

religionário da representação amazônica. Ambos alertaram a nação sobre os verdadeiros objetivos que estariam sendo encobertos pela transação, e que seriam o cerco da Amazônia, região onde se encontram cobizadas riquezas minerais, como petróleo e manganês. O deputado Pereira da Silva, já anunciando a sua decisão de ir imediatamente a Manaus e Belém, inteirar-se de todos os detalhes do que considera um plano estratégico em desenvolvimento.

### PEDIDO DE INFORMAÇÕES

Com o apoio do deputado Vasconcelos Costa, o sr. Breno da Silveira, da representação socialista, encaminhou à Mesa pedido de informações a ser respondido pela Casa Civil da Presidência da República, esclarecendo se é verdadeira a notícia, e, sendo, se a área transacionada com os grupos norte-americanos «está incluída entre os 3 milhões de quilômetros quadrados que constituem as bacias sedimentares (pe-

troleo) existentes no Brasil». O pedido de informações refere-se ainda à existência, ou não, de manganez na região vendida, e se foram ouvidos o Conselho Nacional de Segurança, Conselho Nacional de Pesquisas e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

### DEFESA TERRITORIAL

Assinado pelos deputados Mei Braga, Fernando Ferrari, Luis Francisco, Sérgio Magalhães e muitos outros, acaba de ser apresentado projeto de autoria do deputado Paulo Tarso (PDC de São Paulo), que «submete à prévia autorização do Senado a transcrição de transferência de terras situadas no território nacional, com área superior de 10.000 hectares, quando e adquirente for estrangeiro».

# ESTADO GUANABARA PODE NASCER COM LEI ORDINÁRIA

A comissão mista de deputados e senadores, incumbida de estudar e apresentar uma solução para o problema da organização do futuro Estado da Guanabara e de Brasília, deu por encerrada a sua tarefa. A comissão elaborou dois projetos, que serão agora apresentados no Senado logo que obtenham o número de assinaturas exigido pelo regimento daquela casa no Congresso.

Capital para Brasília. Pelo projeto, os novos poderes — executivo e legislativo — tomarão posse no dia imediato à transferência da Capital. Como se vê, o trabalho de autoria da comissão mista assegura, nesses dispositivos, a autonomia do novo Estado, problema que o povo carioca considerava de importância primordial.

### RECURSOS FINANCEIROS

Outro aspecto positivo do projeto da comissão mista é que ele atribui ao novo Estado a arrecadação do imposto de consumo, evitando assim que a futura unidade federativa venha a se defrontar, logo de início, com dificuldades financeiras insuperáveis. Organizado o Estado da Guanabara, passará naturalmente para a sua responsabilidade a manutenção dos órgãos de polícia — militar, civil e especial — assim como do Corpo de Bombeiros, da Justiça e de uma série de serviços públicos hoje custeados pela União. Isso significa um enorme compromisso financeiro. A entrega da arrecadação do imposto de consumo (que representou em 1958 cerca de seis bilhões de cruzeiros) assegura, porém, ao futuro Estado os recursos

## NAO É NECESSÁRIO EMENDAR A CONSTITUIÇÃO - ASPECTOS POSITIVOS E FALHAS DO PROJETO ELABORADO PELA COMISSÃO MISTA

suficientes para a sua manutenção.

### POR QUE EMENDA A CONSTITUIÇÃO?

Entretanto, o projeto da comissão mista incorre ainda em graves falhas. A mais séria delas é a que se refere à insistência em apelar para emendas à Constituição, quando é perfeitamente legal e muito mais aconselhável do ponto de vista prático solucionar a questão — ou pelo menos as fundamentais, como a convocação da Assembleia Constituinte — através de legislação ordinária. A experiência prova sobejamente que o caminho das emendas constitucionais em uma legislatura é o que pode haver de mais inviável, sendo mesmo impossível. Se a obtenção de dois terços de votos na Câmara e no Senado não tem sido conseguida até mesmo para projetos de interesse direto do governo, que dizer de emendas que, segundo tudo indica, não teriam o apoio

do Catete? O recurso às emendas constitucionais pode ser, por isso, considerado até mesmo como uma manobra contrária à autonomia do futuro Estado.

### VOLTA AOS DECRETOS-LEIS?

Outro ponto falho do projeto é o que retira à Assembleia Constituinte a ser eleita em dezembro próximo funções legislativas, enquanto confere ao futuro governador, até ser aprovada a Constituição, atribuições para expedir decretos-leis. Esta seria uma solução antidemocrática, que resultaria em conceder ao governador, enquanto funciona a Constituinte, poderes praticamente ditatoriais. Deve-se ainda observar, entre os erros do projeto, o fato de ele reduzir para 40 (em lugar dos atuais 50 vereadores) o número de representantes do povo carioca.

### VIGILANCIA DAS FORÇAS DEMOCRATICAS

A necessidade de ser assegurada uma solução verdadeiramente democrática para o problema da orga-

nização do Estado da Guanabara exige que as forças democráticas e autonomistas do atual Distrito Federal sejam mobilizadas e se mantenham vigilantes no sentido de impedir que, por qualquer meio, venham a ser violados os direitos do povo carioca no momento em que se decide a questão de sua organização em Estado.

## ISEB Cursos de Estudos Brasileiros

Prosseguindo em seu programa de atividades no corrente ano, o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) iniciou o curso de "Introdução ao Estudo dos Problemas Brasileiros" destinado a estudantes universitários. O curso se realiza sob o patrocínio do Diretorio Central da Universidade do Brasil, do Diretorio Central da Universidade do Rio de Janeiro e da UNE.

As aulas estão sendo ministradas as terças e quintas, na sede do ISEB, pelos professores Roland Corbisier, Candido Mendes de Almeida, Nelson Werneck Sodré, Gilberto Palm, Júlio Barbosa e Viriato Pinto, além dos deputados Josué de Castro e Sérgio Magalhães, que prestam seu concurso à iniciativa.

O grande número de inscrições realizadas comprova o interesse despertado pelo empreendimento do ISEB nos círculos universitários.

A direção do ISEB está programando um curso semelhante para os dirigentes sindicais, a realizar-se em junho próximo.

## CONTRA PERSEGUIÇÕES E EM DEFESA DA PETROBRAS

### Trabalhadores do petróleo no Nordeste protestam contra arbitrariedades da Superintendência

**SALVADOR** (Do correspondente) — Sob o lema "Contra as punições injustas e em defesa da Petrobras", os trabalhadores do petróleo vêm realizando energicos protestos contra uma série de arbitrariedades postas em prática pela superintendência e alguns chefes dessa empresa. Nos últimos dois meses, cer-

ca de 80 trabalhadores foram demitidos em Mataripe.

No dia 20 de abril último os operários Francisco Guimarães (apontador no campo de Candelas) e Waldomiro Pereira foram notificados de demissão. Imediatamente, reuniu-se o Sindicato em assembleia permanente, com o comparecimento, em 24 horas, de mais de 400 operários. No dia seguinte, uma comissão de 26 trabalhadores, acompanhada do presidente e do advogado do Sindicato, discutiu o problema com a Superintendência para reconsiderar a sua decisão.

A demissão do trabalhador Francisco Guimarães teve como pretexto um memorial em que os operários do campo de Candelas solicitam do médico da Petrobras mais consideração pelos trabalhadores, aos quais vem tratando da pior maneira. Quanto a Waldomiro Pereira, foi vítima de uma acusação inteiramente falsa e de coação por parte da polícia.

Em Madre Deus e no campo d. D. João ocorreram também demissões injustas. Em Mata de São João, a substituição do administrador dr. José Luis Lapa pelo engenheiro Edimar Madureira provocou vigoroso protesto dos trabalhadores, que promoveram uma passeata e, no dia imediato, enviaram uma comissão de 56 operários para fazer o protesto junto à Superintendência.

Os principais responsáveis por essas arbitrariedades são os srs. Gionisio Buroso (superintendente) e Manuel Borborema (chefe do campo de Candelas).

## RESPOSTA AO LEITOR

**J. BARROS (SP)** — Recebemos suas considerações sobre as declarações do marechal Lott nos Estados Unidos. Publicamos, na terceira página, matéria a respeito. Agradecemos sua colaboração.

**ALADIM SILVA (Santa Maria - RGS)** — Anotamos suas diversas sugestões, que serão muito úteis ao nosso trabalho.

**MARINA GOMES (Póvoa Alegre)** — Creemos não ser necessária uma seção para

mostrar que não são os comunistas que atacam a religião, mas alguns membros do clero que atacam os comunistas que atacam a religião, mas alguns membros do clero que atacam os comunistas. Agimos com justiça nas lutas pela solução dos problemas do nosso povo, os comunistas farão com que a prática da vida mostre de que lado está a razão. Somos gratos pelas suas referências a NOVOS RUMOS.

**JOAO GOMES DUARTE (Natal)** — Recebemos com

## DIA DAS MÃES

ANA MONTENEGRO

Toda uma poderosa máquina de propaganda comercial já anunciou à cidade inteira que, domingo próximo, é o Dia das Mães. Multiplicam-se os concursos, as escolhas, as indicações. É a homenagem universal àqueles que criam, alimentam e embalam a humanidade inteira, foi transformada numa grande promoção de vendas. Apontam a mãe elegante, enquanto milhares não terão, nesse dia, nem em todos os dias do ano, um vestido para cobrir o corpo. Escolhem a mãe do ano, quando todos os dias milhares cuidam dos filhos, alegrem-se com as suas alegrias, choram com as suas tristezas, merecem todas as homenagens pelos atos de heroísmo que praticam, humildemente, anônimamente, pelo bem-estar da família. Sugerem presentes, jóias, sédas, perfumes, mas quem levará uma rosa para depositar no túmulo de Denacil de Barros Vasques e de seus três filhos, que Tomaz Edson Vasques, desempregado e quase cego, matou, num momento de desespero, na madrugada do dia 22 de abril deste ano de 1959, ali, na rua Marquês de São Vicente, clamando aos homens e ao governo que fizessem alguma coisa pelos que passam fome? Quem restituirá a D. Iêda a sua filhinha, de dois meses de idade, que ela ofereceu, há poucos dias, através de um anúncio no "Jornal do Brasil", como se fosse um objeto, por não ter condições de criá-la? Quem ressuscitará, para o amor de Neide José Lopes da Silva, o seu filhinho que nasceu morto, no dia 29 de abril deste ano de 1959, em plena rua Senador Nabuco, por falta de assistência, pois esprou quatro horas por uma ambulância do Hospital Souza Aguiar? Quem ajudará a Maria Pellicciotti que, em Roma, no dia 24 de abril deste ano de 1959, se lançou aos pés da rainha-mãe da Inglaterra, pedindo que lhe dessem pão e trabalho, para criar a filhinha que levava nos braços? Quem fará justiça à mãe negra norte-americana que, na localidade de Tallahassee (Flórida), viu sua filha de 16 anos, estudante, seqüestrada e violentada por quatro jovens brancos?

Penso que qualquer homenagem às mães deveria ter o sentido de uni-las cada vez mais e não de fazer discriminações. Deveria ter o sentido único do amor e da gratidão dos filhos. E o Dia das Mães seria ter o sentido de uni-las cada vez mais e não de homenagens às mães são distribuídas injustamente, não passando, afinal de contas, de uma grande promoção de vendas.

## CARESTIA ZOMBA DA DANÇA DAS SIGLAS

### Cofap ou Sudona, não será detido o custo de vida se o povo não participar da fiscalização e do controle dos preços

Lei por lei, não se pode dizer que a projetada Superintendência do Abastecimento seja melhor que a COFAP. Basta um confronto entre o projeto agora elaborado pelo Catete e a Lei 1.522, de 26 de dezembro de 1951, para mostrar que, em certo sentido, a Superintendência representaria um passo atrás em relação à COFAP. Por que, então, a grita que ora levantam os líderes das classes conservadoras, principalmente os tubarões do grande comércio? Simplesmente porque não lhes convém qualquer espécie de controle sobre abastecimento e preços mesmo um controle simulado ou "psicológico", como diria esse feliz corolê Mindelo, um dos maiores, senão o maior responsável pela desmoralização da COFAP. E, convenhamos, como homens que vivem do lucro, eles estão no seu papel. Quanto mais, melhor.

### INTERVENÇÃO? JA EXISTIA...

O principal argumento invocado pelos líderes conservadores contra a Superintendência é que fica oficializado o intervencionismo na propriedade privada. Ora, e a própria Constituição — que esta longe de ser tão forte quanto a lei da vida — quem prevê a intervenção do Estado, em nome do interesse social. Além disso, também a lei que criou a COFAP autoriza a fiscalização, a intervenção e a desapropriação por interesse social. A diferença, não essencial, e que, nos casos de urgência, a missão de posse do Superintendente nos bens desapropriados será feita independentemente do processo jurídico, que secura o curso estabelecido na legislação sobre desapropriação por utilidade pública. No caso da COFAP, a desapropriação tem que ser precedida de processo judicial.

### NO MAIS, OS PODERES DA COFAP NÃO SÃO INFERIORES AOS DA SUDONA.

E é do mais elementar bom-senso que qualquer medida de controle de preços e normalização do abastecimento só terá êxito se contar com a ativa colaboração dos consumidores, do povo. Sem essa participação, é impossível deter a carestia. A COFAP, se-

gundo a lei que a criou, é constituída por um presidente e treze conselheiros, representando diferentes setores oficiais e privados. Entretanto, da sua composição estão excluídos os representantes das organizações populares — os sindicatos, as entidades estudantis, as associações femininas, os clubes populares, etc. Nesse particular, a Superintendência dá um passo atrás, pois tudo ali é resolvido unipartidamente, pelo Superintendente, de cuja vontade dependerão os êxitos ou o fracasso da instituição. E o exemplo de Mindelo não recomenda em nada a adoção do critério unipartido. Mesmo o Conselho Consultivo de que fala o projeto da Superintendência é meramente decorativo, pois seus poderes não vão além de comunicar ao presidente da República, quando discordar de fatos consumados praticados pelo Superintendente...

### MAS, O CONTROLE É NECESSÁRIO

Poderiam ser ainda focalizados outros aspectos do projeto da Superintendência, entretanto uma questão é essencial: a necessidade de ser estabelecido um controle sobre os preços e o abastecimento. Deixar o assunto por conta da "livre iniciativa", como querem os líderes conservadores, é mais do que um crime contra o povo, uma temeridade na qual os que a pleiteiam não deveriam ser os últimos a pensar.

## JOSE IRINEU DE SOUZA

Com as mãos limpas e vazias, após mais de vinte anos de exercício da profissão, morreu sábado último, de um colapso cardíaco, o jornalista José Irineu de Souza, que durante os dez últimos anos foi presidente do Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados. Homem simples e bom, sempre solicitado para com os seus colegas da bancada da imprensa, sua morte foi lamentada por quantos tiveram a oportunidade de com ele conviver e trabalhar e que foram colhidos de surpresa com o seu súbito desaparecimento.

Os jornalistas credenciados na Câmara, assim como as entidades de imprensa do Distrito Federal prestarão homenagens ao colega desaparecido, inclusive dando o seu nome à sala destinada à imprensa, na Câmara. Da tribuna daquela Casa do Congresso vários oradores se fizeram ouvir, falando sobre a personalidade do morto. Deputados e jornalistas tomaram também a iniciativa de preparar um projeto de lei instituindo uma pensão para a família de José Irineu de Souza.



**SOCIEDADE AMIGOS DO MEIER** — Fundada com o objetivo de pleitear das autoridades melhorias para a numerosa população do bairro, a Sociedade Amigos do Méier teve os seus Estatutos aprovados na reunião realizada no dia 29 de abril, em sua sede provisória, na Rua Tôrres Sobrinho, 57. O ato, que foi presidido pelo sr. Oswaldo Las Casas, contou com a presença de todos os seus diretores e de representantes de outras associações de bairro. Na foto, diretores da sociedade, após a reunião.

## CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro

Caboré da Paraíba,  
Zé Nune do Bem-querê:  
Arriçibi tua carta  
E vô nessa arripôndê.

Tua mãe, sinha Derfina,  
Morreu à noite passada.  
A pobe de tua sogra  
Cumeu um pirão de cobra  
E morreu impanzinada.

Chico Nune, teu irmão,  
Casado cum Mariquinha,  
Foi preso na sexta-fêra  
Na vila de Goianinha,  
O Chiquinho foi pegado  
Num pulêro de galinha.

Rosa desapareceu,  
Teve a sorte de Zabê,  
Fugiu onte num caminhão  
Da fêra de Caboré.  
Não istranho aquela faga:  
As muiê de tua rãça  
São danada pru chofê.

A égua qui tu dêxasse,  
Pra pagá seu Manezin,  
Deu cria antonte dinoite  
Mas morreu com o pudrin.

O coroné Malaquia  
Cortô o furnicimento:  
Tua muiê e teus fio  
Vão vive cumendo vento.

O feção subiu de preço  
Quientos mi rês à cuia!  
Pirarucu, de dois bico,  
Foi cumê do povo rico  
Na passage da leluia.

O sarampo tumô conta  
No sertão da mininada:  
Berta, Pituca, Filó,  
Salomé... minha afiada,  
Vê bem: tuas quato fia  
Tão tôdas quato arriada.

Quinca morreu ismagado,  
Sartô na frente do trem,  
Ritinha quebrô a perna  
Na prensa de seu Vem-vem.  
Dero a outo teu rogado...  
Pode ficá discansado  
Pôs o mais vai tudo bem.

Num percisa mandá carta  
Falando im litricidade.  
Adiscurpe minhas farta,  
O seu cumpade Trindade.

# NOVUS RUMOS

# SEMANA EM FOTOS



## 1.º DE MAIO NO VALE DO PARAÍBA —

A apresentação de reivindicações operárias foi a nota marcante das comemorações do Primeiro de Maio em S. José dos Campos, nova cidade industrial do Vale do Paraíba. Entre tais reivindicações figuram a da instalação de uma Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, naquela cidade, a liberação da verba já aprovada para construção de um posto de assistência médica e hospitalar, a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, um restaurante e um posto de assistência do S.A.P.S. Os trabalhadores protestaram contra o pretendido aumento das taxas de previdência para 10% por cento. O programa, que também compreendeu números de entretenimento, com desfile de carros alegóricos (foto) e jogos esportivos, foi organizado por uma comissão de que fizeram parte o prefeito municipal (presidente) e líderes sindicais dos têxteis, metalúrgicos e comerciários.



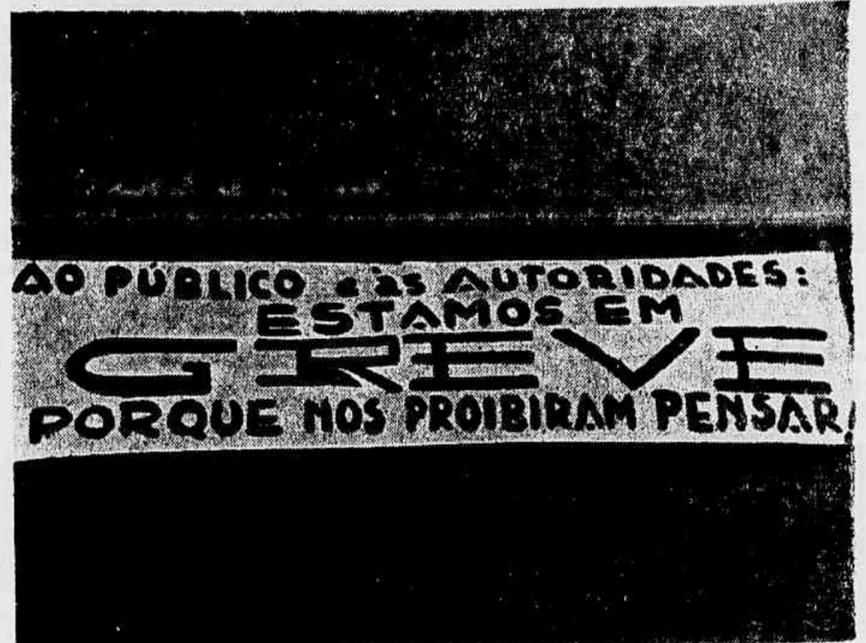
## FESTA NACIONAL DA TCHECOSLOVÁQUIA —

Em comemoração à data da libertação da Tchecoslováquia, de 4 a 15 deste mês terão lugar no Rio e em São Paulo vários atos promovidos pela representação diplomática daquele país. A 4 foi inaugurada uma exposição de arte barroca tcheca na Biblioteca Nacional (foto). No dia 9, haverá uma recepção oferecida pelo Ministro plenipotenciário da Tchecoslováquia no Brasil, sr. Jaroslav Kuchváleck e senhora. Na rádio Ministério da Educação, rádio Tupi e Televisão Tupi: palestra de Kuchváleck, música clássica tcheca e filmes de paisagens da Tchecoslováquia. Dia 15, na sala de cinema da ABI, às 20 horas, exibição do filme tcheco «Uma invenção destrutiva», detentor do Grande Prêmio da Exposição Internacional de Bruxelas. Em S. Paulo realizar-se-á uma exposição dos famosos cristais da Boêmia.



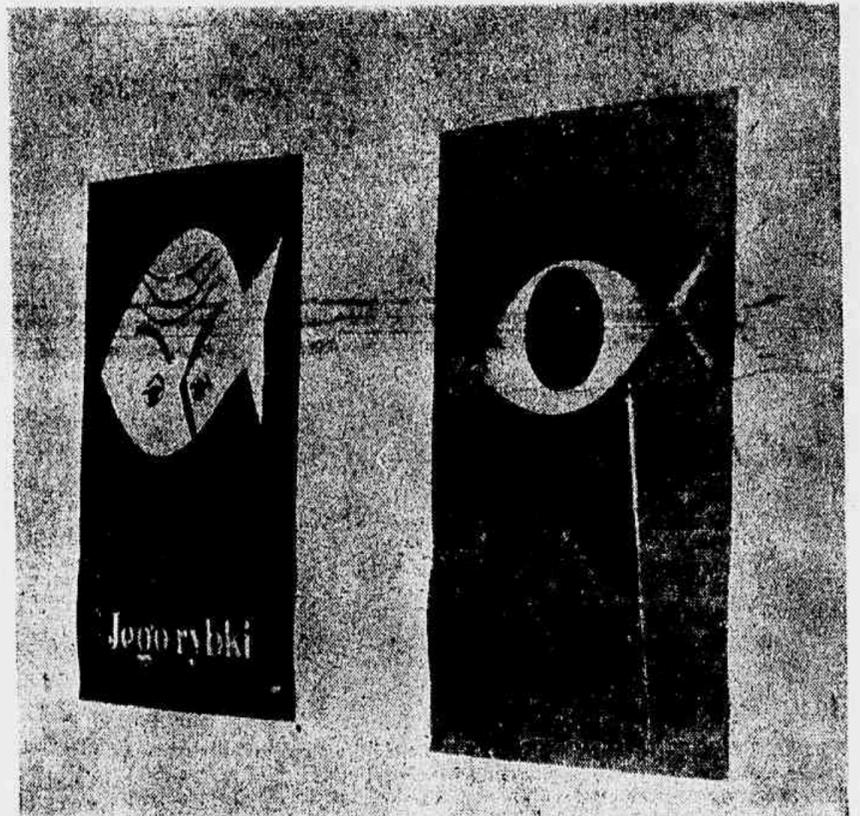
## CINQUENTENÁRIO DOS ALFAIATES —

O Sindicato dos Alfaiates e Costureiros do Distrito Federal comemora nesta semana o cinquentenário de sua fundação. Com um honroso passado de lutas, a entidade elaborou o seguinte programa de comemorações: dia 7, às 19 horas, «show» com cartazes do rádio; dia 9, às 17,30, inauguração da placa comemorativa do cinquentenário; às 18,30, homenagem ao quadro social e leitura do relatório histórico da entidade; homenagem aos fundadores e ex-diretores do Sindicato e à turma que concluiu o curso de corte; às 22 horas, encerramento das solenidades; às 23 horas, início do baile no salão do IAPM, à Av. Venezuela, 134, 10º andar. Na foto, Antônio Barbosa e Duarte Silva, dois dos mais antigos associados da entidade.



## GREVE VITORIOSA NA FNF —

Quarta-feira da semana passada os alunos da Faculdade Nacional de Filosofia se declararam em greve. Motivo: uma portaria baixada a 7 de abril pelo diretor da FNF, professor Emerildo Viana, modificando o horário de funcionamento daquele estabelecimento de ensino, assim como as atividades extracurriculares. Não se conformando com os dispositivos da portaria, os alunos da Faculdade entraram em greve reclamando a sua revogação. Foram finalmente vitoriosos, e quarta-feira, 6, já voltavam às aulas. A situação criada pela portaria exigiu uma reunião final dos professores que durou sete horas para decidir finalmente em favor dos estudantes.



## CARTAZES POLONESES —

Inaugurada há dias no Museu de Arte Moderna, está obtendo grande sucesso a exposição de cartazes poloneses, iniciativa do Departamento Cultural da Legação da Polônia. Diante deles, a primeira impressão é de que são «diferentes». Na realidade, têm toda uma técnica particular e audaciosa, característica, aliás, dos modernos artistas poloneses. Distinguem-se pela sua grande beleza e colorido. Abarcam os mais diversos aspectos da vida na Polônia contemporânea. Mas se dirigem particularmente à juventude e à infância, pois têm ao mesmo tempo um papel altamente educativo. A exposição de cartazes da República Popular da Polónia é digna de ser vista.



## FESTA DOS OPERÁRIOS —

Milhares de trabalhadores, notadamente os operários da grande fábrica Nitroquímica, de São Miguel Paulista, comemoraram com um vasto programa o Primeiro de Maio. Além dos atos recreativos — jogo de futebol, baile, entretenimentos — os trabalhadores promoveram um vistoso desfile (foto) que culminou com um comício onde falaram, entre outros oradores, diretores do Sindicato, um representante da Câmara Municipal de S. Paulo, um representante de Luiz Carlos Prestes e uma operária recentemente demitida da fábrica. Empunhados pelos operários, viam-se faixas e cartazes com dizeres contra a carestia, contra a remessa indiscriminada de lucros para o estrangeiro, pelos direitos dos trabalhadores, pelo estabelecimento de relações com a União Soviética e todos os países.